

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO - USE

N.º 27-28 — SÃO PAULO - JUNHO-JULHO DE 1955 — ANO III

Unificação Espírita Nacional

O Conselho Federativo Nacional, criado, em caráter permanente, no Rio de Janeiro, aos dias 5 de outubro de 1949, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa da FEB, convocou, para os dias 27, 28 e 29 de agosto próximo vindouro, os Presidentes das Sociedades nêles representadas, em número de 20, para se reunirem na sede da FEB, onde discutirão os assuntos em pauta e deliberarão sobre eles.

Na ausência, por impedimento superveniente, de algum Presidente, irá um membro de Diretoria, perfeitamente integrado no movimento espírita do Estado.

As críticas alusivas a uma propalada ineficiência do Conselho Federativo Nacional é improcedente. É certo que a quase totalidade dos seus membros não pertence à Diretoria das Entidades representadas, o que poderá causar a impressão de não estarem inteirados dos múltiplos problemas e necessidades relacionados com o movimento espírita no país. Mas assim não é, como se tem visto comumente e se assim fosse, desculpá-los se se considerasse que uma representação direta, dada a extensão do território nacional, é cheia de dificuldades, às quais se acrescem vultosas despesas.

As reuniões em perspectiva traçarão novos rumos para os espíritas brasileiros, clamando-os mais uma vez para que, num mesmo bairro, numa mesma cidade, numa mesma região, num mesmo Estado, se congreguem fraternalmente, culminando com a organização administrativa nacional em torno da Federação Espírita Brasileira.

Discutir-se-á, nas reuniões em apêgo, um temário, com doze itens, elaborado por uma Comissão indicada pelo Presidente do Conselho, o qual, para receber sugestões antes de sua aprovação final, foi enviado a todas as entidades com representação no Órgão Federativo.

Evidencia-se do temário o item relativo ao aspecto orgânico-administrativo do Espiritismo no Brasil e à comemoração do I Centenário de "O Livro dos Espíritos". O primeiro aspecto, sem dúvida o mais importante de todos, só será colimado através de um perseverante trabalho de esclarecimento e de persuasão, tornando o Espiritismo, no Brasil, uma força respeitável, moral e socialmente falando, porque ele terá que se

impor pela primazia dos seus ensinamentos e pela qualidade dos seus componentes.

O movimento de UNIFICAÇÃO é uma realidade e nas reuniões vindouras se firmarão os seus dois aspectos principais:

1. O FUNDAMENTO DA UNIFICAÇÃO
2. O SENTIDO DA UNIFICAÇÃO

Esses dois princípios, convenientemente esclarecidos por uma proclamação, a modo de convite, que será endereçada a todos os recantos espiritistas do país, muito farão, geral e indistintamente, pelo Movimento de Unificação, já de antemão preceituado pelo Divino Mestre:

— A formação de um só rebanho sob a égide de um só Pastor!

O segundo aspecto do temário, relativo ao I Centenário de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", é também oportuno, pois permitirá ao Conselho a Planificação de um Programa Geral, mínimo, com possibilidades de execução, em todo o país, pelas instituições espíritas, o que possibilitará um duplo e bem organizado trabalho de divulgação da Doutrina.

Fazemos votos para que a Federação Espírita Brasileira, em torno da qual pretendem unificar-se orgânica e administrativamente as instituições espíritas, possa dispor-se, como entidade direcional e orientadora do Espiritismo no Brasil, a dar maior soberania ao seu Órgão Federativo.

O Movimento de Unificação foi iniciado pelo venerável Bezerra de Menezes quando, aos 3 dias de agosto de 1895, assumiu a presidência da FEB. Possamos os espíritas de hoje, numa evidente demonstração de confiança e de elevado espírito de despreendimento, continuar a manter acesa a flâmula legada por aquele missionário.

Os nossos votos se estendem também às Organizações representativas estaduais, bem como a todas as sociedades espíritas do Brasil, para que, cónscias de suas responsabilidades e da gravidade da hora que passa, possam e saibam corresponder às necessidades do Movimento, quer abstendo-se de disputas exegéticas vãs, quer abstendo-se de pontos doutrinários pessoais.

A nossa extremada Pátria, caminhando com os postulados cristãos, será, na realidade, um dos celeiros espirituais do Mundo.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social é a fraternidade em ação. Sem ela, indiscutivelmente, os nossos mais preciosos arrazoados verbalísticos não passariam de belos mosturários sonoros.

É necessário teorizar com o exemplo, se desejamos argumentar com eficiência e segurança no campo de nossas realizações.

Se é verdade que as obras sem ideal são primorosas esculturas de arte humana, sem o calor da vida, a fé sem obras, segundo já nos asseverava a palavra apostólica, há quase dois mil anos, não passa de um cadáver bem adornado.

A escola, a maternidade, a creche, o hospital, o refúgio de esperança aos viajantes da amargura, o albergue, o pósto de socorro, a visitação fraterna aos doentes e aos necessitados, a palestra amiga e confortadora, a casa de desobediência, o auxílio de emergência aos companheiros de angústia, o amparo aos irmãos presidiários, a cooperação metódica nos centros especializados de tratamento, quais sejam os sanatórios, os hospitais e os leprosários, a contribuição desinteressada, enfim, a dor de todos os matizes e de todas as procedências, desafiam a nossa capacidade de imaginar, organizar e fazer, a fim de que possamos momentalizar a nossa Doutrina de Amor e Luz no mundo vivo dos "orações".

Trabalhem, auxiliando-nos uns aos outros. Somos associados de uma só empresa de redenção, usando o sentimento, o raciocínio, as mãos, a palavra, a tribuna, a imprensa e o livro para o mesmo glorioso desiderato.

Conscientes, pois, de nossas responsabilidades, marchemos para diante, sob a inspiração do Cristo, Nosso Senhor e Mestre, entrelaçando braços e corações na mesma vibração de otimismo e esperança, serviço e sublimação.

Hoje é o nosso dia. Agora é o momento. A luta é a nossa oportunidade. Ajudar é a honra que nos compete.

Sigamos assim, destemerosos e firmes na certeza de que o Senhor permanece conosco e, indubitavelmente, alcançaremos amanhã a alegria e a paz do mundo melhor.

EMMANUEL

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier.)

UNIFICAÇÃO EM TÔRNO DE JESUS

Luiz MONTEIRO DE BARROS

As religiões sempre influíram decisivamente na orientação dos povos, os quais procuram nelas as suas diretrizes morais, quer individuais, quer coletivas.

As ações de cada homem, na sociedade, decorrem, evidente e logicamente, de suas concepções acerca da própria vida, de sua razão de ser, de sua finalidade, e essa é, naturalmente, a razão pela qual a religião sempre exerceu papel tão relevante na conduta moral e social dos vários povos.

O "Espírito Verdade" afirmou a Kardec que a sua tarefa, na codificação da Doutrina Espírita, era a de revolucionar o mundo inteiro. Sem dúvida alguma, o Espiritismo interfere em todos os problemas humanos, direta ou indiretamente; em nenhum, porém, ele interfere tanto quanto no problema religioso, mormente considerando-se o conteúdo filosófico e os processos de fé das religiões do ocidente; nesse sentido, ele, o Espiritismo, vem modificar profundamente os princípios filosóficos acerca da vida espiritual, introduzindo nêles a evolução permanente, através das reencarnações sucessivas, derrogando assim as concepções das penas sem-fim e da unicidade de existência corporal ou física, ao mesmo tempo que dá motivos fartos e incontestáveis para que a fé se firme em princípios que possam, em qualquer circunstância, enfrentar a razão face a face. E será assim que, modificando as concepções filosófico-morais dos homens do ocidente, modificará, ipso-facto, a orientação social e moral de toda a civilização humana. Essa tarefa ingente e imprescindível compete aos espíritas e aos Espíritos, e, se o seu campo de ação é todo o Planeta Terra, contudo sua influência se deverá fazer sentir preferencialmente no mundo ocidental, que é ao mesmo tempo o mais necessitado dessa reforma e aquele que sustém em suas mãos as rédeas da direção do orbe terráqueo. Ora, no ocidente, imperam ainda hoje as religiões ditas cristãs, as quais encontram as suas bases no Evangelho. A nossa primeira tarefa é, pois, convencer os crentes do catolicismo e do protestantismo de que a Doutrina Espírita não é senão um novo movimento do Cristianismo de há dois mil anos, do Cristianismo daquele Jesus que todos eles veneram, adoram e cujas pegadas de luz desejam seguir. Segundo eu penso, esse é o caminho mais seguro que deveremos seguir no cumprimento da tarefa que nos cabe desenvolver, como espíritas e, principalmente como espíritas kardecistas, pois foi exatamente para esse sentido que o insigne Codificador, sempre orientado pelo Espírito Verdade, conduziu a Doutrina; por isso e para isso ele escreveu, "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese".

É possível que cheguemos aos fins colimados, por outro caminho que não esse aqui lembrado, mas será, evidentemente, um caminho muito mais longo e muito mais difícil porque os Evangelhos imperam soberanamente nas convicções profundas e seculares da grande maioria dos homens do ocidente, e muito pouco se poderá obter de prático, de útil e de positivo sem que os nossos argumentos girem em torno dos temas e dos princípios básicos dos mesmos Evangelhos.

A orientação que aqui lembramos, além de ser mais útil, mais rápida e muito mais eficiente no sentido da aceitação da Doutrina por parte de todos os povos ocidentais, é também a mais justa, pois se na expressão do próprio Codificador o Espiritismo é a Terceira Revelação da Vontade de Deus, sendo o Cristianismo a segunda revelação, evidentemente deveremos relacionar essa Terceira Revelação com aquela segunda, pois elas se encadeiam, se completam e se aprimoram, da mesma forma porque assim aconteceu com a Primeira Revelação, a mosaica, com a Segunda, a cristã. Sempre a última revelação es-

clarecerá e completará a penúltima, e essa verdade já estava prevista nas próprias palavras de Jesus quando Ele se referiu à vida futura do "O Consolador", do "Espírito Verdade", o qual lembraria os ensinamentos que Ele havia dado, e conduziria a Humanidade a toda a verdade, aquelas verdades que a Humanidade daquela época ainda não estava em condições de poder compreender.

Quem estuda serenamente as duas Doutrinas, isto é, a cristã, pelos Evangelhos, e a espírita, pela codificação kardeciana, percebe, desde logo, que elas se entrosam perfeitamente constituindo uma só e única Doutrina, e cujos princípios são exatamente os mesmos. Apesar de os ensinamentos saídos dos livros divinos de Jesus terem passado pelas asperas mãos humanas, do que resultou a mistura do trigo divino com o joio humano, a que se referiu o próprio Mestre, as verdades essenciais dos ensinamentos do Rabi da Galiléia puderam transpor, clara ou veladamente, as tenebrosas sombras seculares que nos separam dos auros tempos da Palestina longínqua. E hoje o Espiritismo vem exatamente lembrar, realçar e posicionar definitivamente o valor e o acerto daqueles mesmos ensinamentos. Exceto os pormenores da vida depois da morte, que não se contêm nos Evangelhos, mas que os discípulos deveriam conhecer bem, pois confabulavam com os desencarnados através da mediunidade (iniciada ostensivamente e majestosamente no Pentecostes, todos os demais ensinamentos da Doutrina espírita estão contidos nos Evangelhos. Não queremos forçar as notas nesse sentido; apenas queremos rememorar que lá estão, nos Evangelhos: O conceito da paternidade de Deus, do Deus Amor-Justiça, do Deus que vela incessantemente pela Sua criação e pelas Suas criaturas, favorecendo-lhes sempre a evolução espiritual através das mil e umas oportunidades que lhes concede, quer através do sofrimento, e que ainda, para mais facilitar essa ascensão espiritual das criaturas, lhes envia um Espírito da mais alta elite intelectual e moral, um Seu filho dileto, Jesus, para que ele nada perdesse de tudo o que o Pai lhe havia concedido, tendo, para tanto, lhe conferido autoridade sobre toda a Humanidade; e o Mestre deixou bem claro que veio para salvar o mundo e não para julgá-lo e que procuraria a ovelha perdida até achá-la, lembrando que, por ser a classe social mais conscientemente pecadora, os fariseus hipócritas seriam os últimos a entrar no Reino do Céu, sendo precedidos, porém, pelos publicanos e pelas prostitutas, demonstrando assim que ninguém ficaria sem entrar no Reino de Deus, que é o reino da perfeição espiritual. Confirmando essa evolução progressiva lá estão aquelas expressões indelévels de Jesus: "O que eu faço, vós também fareis um dia"; "Sede, pois, perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito".

Nunca o Mestre negou a veracidade do princípio das reencarnações, embora para isso tivesse tido ótimas oportunidades; pelo contrário, ensinou-o na passagem acerca de Elias e na de Nicodemos, indicando que depois da morte haveria muitos estágios espirituais, verdadeiras essas que o Espiritismo vem hoje confirmar, aprofundar e posicionar definitivamente; lá está também, palpante e incisivo, o princípio de causa e efeito ou o princípio de ação e reação, a existência e a comunicabilidade dos Espíritos, pilares do Espiritismo, lá estão firmadas da primeira à última página dos Evangelhos, quer se trate de Espíritos adiantados, quer se trate de Espíritos atrasados; e como se os fatos realizados durante a sua existência física não fossem ainda suficientes, Ele próprio reaparece, depois da crucificação, em Seu corpo espiritual, e, logo depois, desabrocha definitivamente.

(Cont. na pág. 2)

A DIVINA ORAÇÃO

Walter R. Accorsi

Delfino Ferreira

ISTO DISSE JESUS

"Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua". (Lucas, 22:42). — Jesus

Finda a celebração da última Páscoa, em Jerusalém, Jesus e seus discípulos dirigiram-se para o jardim de Getsêmane, no Monte das Oliveiras. Chegado àquele lugar, disse-lhes: Ora para que não entreis em tentação. E separou-se cerca de um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orou, dizendo: — Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua. — Então lhe apareceu um anjo do céu, que o fortalecia. Estando em agonia, orou com mais instância; o seu suor tornou-se em gotas de sangue a cair sobre a terra. Depois levantou-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza, e disse-lhes: — Por que dormis? levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação". (Lucas, 22:40-46).

Aproximava-se a hora solene e decisiva da vida missionária do Cristo de Deus, após três anos de divina evangelização. Entremetidos, à arguta casta sacerdotal da época não passou despercebida a salutar influência da Boa-Nova, proclamada pelo Rabi da Galiléia para as almas oprimidas e sobrecarregadas de deveres religiosos e civis. Por isso,urgia, mais do que nunca, exterminar a fonte das luminosas palavras concernentes ao reino de Deus e à justiça. Mas de que forma? Como?

Um dos doze, por invigilância, deixara-se subjuagar por satanás e, assim, o pacto da traição foi selado, entrando imediatamente em vigor. Judas, à frente de "uma multidão armada de espadas e varapaus, enviada pelos principais sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos". (Marcos, 14:43), incumbira-se da entrega do manso Cordeiro de Deus nas mãos de pecadores.

Entretanto, nunca o Cristo permanecera tão vigilante como naquele momento crucial do jardim de Getsêmane. Contra Ele as forças das trevas voltaram todo o seu potencial aniquilador, numa vã tentativa de destruir a "luz do mundo". Foi quando, ajoelhado, a sós com Deus, Jesus proferiu a mais santa e humilde de suas preces: "Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua".

A divina oração do Filho de Deus não foi ouvida pela maior parte dos seus apóstolos, que dormiam à hora em que mais deviam orar e nem compreendida por Pedro, Tiago e João, que O acompanhavam de perto. Somente o Pai — seu eterno confidente, podia avaliar e sentir a nobreza daquela alma, "feita à sua imagem e semelhança", no sublime instante de sua renúncia e glorificação. Ainda hoje, a maior parte da cristandade — historiadores, teólogos, exegetas, fariseus e escribas modernos — interpreta a prece-amor de Jesus como expressão de fraqueza e medo, como se fora possível humanizar o divino.

Como, então, fraquejar, titubear o Verbo encarnado, cuja moral e sabedoria abalaram os fundamentos políticos, filosóficos e religiosos do mundo de César; que acalmou tempestades e o mar enfurecido; que transformou a água em vinho, nas bodas de Caná da Galiléia; que expulsou

espíritos imundos; que ressuscitou Lázaro, a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim — mortos no corpo; que ressuscitou Maria Madalena — morta no espírito e que limpou leprosos, deu vistas aos cegos e movimento aos paralisicos?

Poderia vacilar, na hora grave de seu testemunho, Aquê que não experimentou corrupção? Que afirmou a Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e todo o que vive e crê em mim, nunca jamais morrerá" (João, 11:25-26), que se transformou em Caminho, Verdade e Vida e que declarou preempitoriamente aos judeus: "deitai por terra este santuário (seu corpo) e em três dias o levantarei?" (João, 2:19)?

A Lei e os profetas não se referiam ao sagrado sacrifício reservado ao Messias? E o Messias não instruiu seus apóstolos "que lhe era necessário ir a Jerusalém e padecer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado ao terceiro dia?" (Mateus, 16:21).

Como, pois, entender a oração-súplica: "Pai, se é de teu agrado afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua"?

Jesus não pretendia ser desviado do suplício da cruz, quando submeteu à alta consideração do Supremo Juiz a sua rogativa condicional: "Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice...", do contrário, não diria a Pedro, que acabava de decepar a orelha direita de Malco: "Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?" (João, 18:11).

O Ungido de Deus desejava, isso sim, impedir consumassem os homens um delito, violando o "Não matarás", não porque sua vida estivesse, aparentemente, em jogo. Não queria, de modo algum, que com sua anuência, se transgredisse a Lei. Ele que além de cumpri-la integralmente nos legou um novo mandamento: "amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Podia o Príncipe da paz silenciar ante tal contingência, sem primeiro intentar o supremo recurso? Não!! Por isso, postou-se de joelhos e orou: "Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua", oração que reflete a grandeza infinita do amor universal, numa doce intercessão pelos pecadores, do mesmo passo que deixa transparecer a divina sujeição à perfeita vontade de Deus, a qual deve, por esse motivo, prevalecer "assim na terra como no céu".

Após o memorável colóquio com o Pai de que resultou a consagração de Jesus como a mais alta expressão de amor que visitou a terra, o Cristo de Deus, com a consciência inundada de luz divina, deixou-se imolar, como oblata viva, nos braços da cruz, comprovando assim as suas palavras: "ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos". (João, 15:13).

Do alto da cruz, fincada no tópo do Calvário, o Mártir do Gólgota, entre a expectativa e o assombro de todos, preferia a prece — perdão — "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem", prece que O glorificou para sempre na história da vida como o Divino Redentor da Humanidade.

movimento". E se assim é, evidentemente podemos, e não só podemos, mas devemos tentar a unificação filosófico-religiosa ou filosófico-moral do Planeta em torno do Cristianismo de há dois mil anos, através do Evangelho que nos chegou às mãos e através dos atuais ensinamentos da Revelação espiritual de nossos tempos.

Nem é possível que assim não se faça, pois a orientação planetária está nas mãos de Jesus, o Cristo ou Supremo orientador do nosso planeta, e a Sua Doutrina há de ser a palavra de vida que iluminará, guiará e vivificará a Humanidade terrena para sempre. Com o advento do Espiritismo, todos os habitantes da Terra se tornarão cristãos conscientes e verdadeiros, unificando-se em torno de Jesus.

No Espiritismo, afirma-se correntemente, não há dogmas. Como tantas outras afirmações que cascateiam das nossas tribunas e se espalham pela imprensa e rádio, não tem sido esta verdade observada por inteiro. É a força da FRASE FEITA. É tal o seu poder de penetração na estrutura da Doutrina, que até correntes de opinião se criam em torno de algumas e por vezes de tal forma autoritária que se rebelam seus difusores contra os que, estudando o sentido da frase, analisando-lhe até mesmo, quando cabível, as raízes históricas, buscam, na melior das intenções, no mais sadio dos propósitos, mostrar o despropósito do que enunciam.

Está no caso, ao que nos parece, o afirmar-se: "O ESPIRITISMO É VELHO COMO O MUNDO", não obstante a assertiva evangélica, sempre proclamada do Consolador prometido, que todos os espiritistas concordam seja o Espiritismo.

Certo, na Grande Ceia, pseudamente pascal, a certa altura de seu sermão de despedida, ISTO DISSE JESUS: — "SE ME AMAIS GUARDAI OS MEUS MANDAMENTOS E EU ROGAREI AO PAI E ELE VOS DARÁ OUTRO CONSOLADOR QUE PIQUE CONVOSCO PARA SEMPRE: O ESPIRITO DE VERDADE..." (Jo. 14:15-17). E mais adiante: — "MAS AQUELE CONSOLADOR, O ESPIRITO SANTO, QUE O PAI ENVIARÁ TODAS AS COISAS E VOS FARÁ LEMBRAR DE TUDO QUANTO VOS TENHO DITO". (Jo. 14:26). E ainda mais adiante: "E QUANDO ELE VIER CONVENCERÁ O MUNDO DO PECADO, E DA JUSTIÇA E DO JUÍZO" (Jo. 16:8).

acrescentando logo a seguir, nos vers. 12 a 14: "AINDA TENHO MUITAS COISAS QUE VOS DIZER, MAS VÓS NÃO AS PODEIS SUPORTAR AGORA, PORÉM, QUANDO VIER AQUELE ESPIRITO DE VERDADE, ELE VOS GUIARÁ EM TODA A VERDADE; PORQUE NÃO FALARÁ DE SI MESMO, MAS FALARÁ TUDO O QUE TIVER OUVIDO, E VÓS ANUNCIARÁ AS COISAS QUE HÃO DE VIR. ELE ME GLORIFICARÁ, PORQUE HA DE RECEBER DO QUE É MEU, E VO-LO-A' DE ANUNCIAR".

Que nos dizem estas características do Consolador?

Parece-nos que o Cristo fala de algo que trará aos homens, primeiramente a restauração dos seus ensinamentos, e, a seguir, novas coisas, que de sua parte virão, porquanto o Consolador não falará de si mesmo. Ora, este algo é doutrina, ensino, luz, conhecimentos, que virão pelos meios naturais existentes no nosso mundo. Ao demais, o que o Consolador representa, no espírito da promessa do Cristo, transcende da objetividade de um fenômeno para a subjetividade de uma nova e verdadeira compreensão, uma nova e assimilada fé, "capaz de encerrar a razão face a face", na frase de Kardec. O Espiritismo transcende, então, do fenômeno para a Doutrina que, todavia, a ele, se ligando, passa a dirigir, sujeitando-o a regras de ordem moral a fim de retirar dele, cada vez mais, a complementação dos ensinamentos do Cristo, após haver restabelecido no mundo os predicados na Palestina aos dias de Jesus.

Esta a promessa do Cristo. Esse o Consolador prometido.

MEIMEI E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

NANCY PUHLMANN

Meimei é o nome de um delicado espírito que, nos últimos anos, está ditando mensagens através de Francisco Cândido Xavier. Suas palavras são simples e profundas, e, num estilo superior, vem focalizando gradativamente certos temas oportunos à nossa consideração, no setor da assistência social.

Uma de suas mensagens — a recebida em 27 de abril deste ano, especialmente para o Dia das Mães — dá ênfase a um aspecto importante relacionado ao chamado "problema da criança".

Ela nos lembra que o pequenino ser, emagrecido e triste que nos estende os braços no apelo inconsciente de carinho e amparo, é um resultado vivo de angústias adultas que corações de mãe suportam a sós.

Temos visto crescer assustadoramente o número de crianças abandonadas. Os lares coltiços se estendem por toda a parte, onde a influência do Cristo se transforma em frutos de fraternidade. Corações sensíveis levantam campanhas em prol de um trabalho intenso de assistência à infância. Comenta-se com tristeza a situação dos irmãos de pais vivos. Chora-se de piedade diante do irmãozinho sem nome, enquanto julgamentos apressados e generalizados caem como pedras de tropeço no caminho da redenção de criaturas anônimas, ligadas a ele.

Meimei nos pede que olhemos mais além. A criança desamparada não vem só. Ela traz uma história, e sua história deve nos interessar. Ensinamos a compreender aspectos da vida que a harmonia e o equilíbrio de nossos lares não nos fizeram sequer imaginar. Atrás de todas as crianças de olhar triste, ficou uma alma que não pôde ou não soube conservar a fé e em cujos lábios de há muito o sorriso da esperança feneceu. E essa alma é irmã da nossa. Pode também compreender, necessita do testemunho da nossa fraternidade para renascer nos braços da vida.

Meimei nos faz um apelo: Que nos lembremos, nas nossas atividades junto às crianças, das mães anônimas. Das que a sociedade despreza, das que os homens apontam, das que os próprios filhos desconhecem. Elas também foram crianças. Certamente

não receberam o agasalho do lar ajustado, o conforto da compreensão fraterna; não viram brilhar as luzes da escola nem tiveram em seu caminho o roteiro do Evangelho. Cresceram como as flores do campo, que pés descuidados esmagam, e seguiram...

Realmente a assistência social é muito mais complexa do que nos parece nas primeiras experiências. Um sentimentalismo muito comum, e mesmo muito fértil, tem provocado, no campo da assistência social voluntária, atitudes de flagrantes incoerências, e não raramente tem cultivado nos "assistidos" tendências parasitárias e nos "assistentes" autovalorizações ilusórias.

A assistência social só resulta benéfica em todos os sentidos, quando se se liberta do sentimentalismo, e se fundamenta naquele amor cristão que é, em qualquer circunstância, sempre caracterizado pelo equilíbrio e pelo sentimento dirigido.

Meimei nos lembra a doméstica de olhar sem brilho que bateu à nossa porta em busca de trabalho, mas que não foi aceita porque trazia nas mãos o pequenino ser destruído e emagrecido, que não pôde sentir os júbilos do lar. Recordar-nos a jovem mãe que vimos pelas ruas, oferecendo o seu filho, por falta de recurso e à qual negamos a oportunidade redentora de continuar a ser mãe. Lembra-nos as mulheres que adormeceram na noite profunda da amargura, porque o sol que o céu lhes mandou, através de um filho, foi aquecer os lares estérteis, a fim de sobreviver.

Que piedade infrutífera nos causa a criança pobre e maltrapilha, cuja mãe em vão solicitou serviços em nossas casas amplas e felizes!

Antes que as pedras caiam de nossas mãos, recordemo-nos de que Jesus, o divino Rabi, usou de palavras de ferro para os sacerdotes e publicanos, mas teve infinitas ternuras para com os humildes e as pecadoras. Ele conhecia as causas remotas e próximas que agiam nos corações e sabia que uma alma, renovada pelo amor, desencadeia uma torrente de luz sobre todo o universo.

Façamos uma prece em favor de nós mesmos, pelo apóio que não demos, pela esperança que não plantamos, pelo bem que não fizemos...

(Cont. da pág. 1)

mente a mediunidade de Seus discípulos para que a comunicação dos dois mundos se processasse abertamente, tal como se dá hoje com o Espiritismo; por fim há está, positivado mais que qualquer outro princípio, aquele que Kardec sintetizou na expressão: "Fora da caridade não há salvação"; esse princípio constitui mesmo a essência do Evangelho.

Será que é preciso continuar as citações para deixar demonstrada a simbiose perfeita e providencial existente entre o Cristianismo de há dois mil anos e o Espiritismo de nossos dias?

Emmanuel tem razão quando afirma que "desde os primórdios instantes da codificação kardeciana, o Espiritismo não é senão o Cristianismo em

DISSE-ME CERTO DIA...

MARIA VELEDA

Disse-me certo dia uma pessoa regularmente conceituada no meio espírita, que, em seu entender, não deve haver necessidade de trabalhar afincadamente na própria ascensão, abraçando-a, visto como temos todos uma eternidade à nossa frente para conseguí-la.

Não posso, nunca pude conformar-me com semelhante critério.

Se o Espiritismo é um Bem para a Humanidade (como todos nós devemos considerá-lo) parece-me a mim, na minha maneira simplista de encarar os fatos, que **pregá-lo sem o praticar** equivaleria a diminuí-lo e menosprezá-lo.

Tudo aquilo que defende e propaga de uma Idéia, desde que não viva cingindo-se a ela, como quem abraça uma bandeira e a defende até à morte, não passa de um traidor.

Ser-se espírita e proceder como aqueles que o não são, perpetrar os mesmos erros, cair nas mesmas fraquezas e nos mesmos abismos, afiguram-se-nos verdadeira monstruosidade.

Bem sei que ninguém é perfeito nem pode sequer aspirar a sê-lo, enquanto nos arrastarmos por este mísero planeta. Entretanto, desde que cada um de nós não tenha conseguido esmagar dentro de si próprio a fera que parece adormecida mas desperta à mais leve contrariedade que nos surpreende descuidados, creio que estaremos longe de atingir a mais recuada distância que nos separa de um relativo e ainda muito problemático aperfeiçoamento.

"Temos diante de nós uma eternidade para nos aperfeiçoarmos" — disse-me aquela pessoa a quem acima me refiro. Mas a verdade é que, se ambicionarmos essa ascensão na medida exata das nossas possibilidades e interesses espirituais, muito limitada e pobrezinha será a nossa aspiração...

A Vida, ao contrário do que muita gente afirma, é boa e é bela, se a ilumina o Sol resplandecente do Amor. A criatura humana, porém, fustigada pelo sofrimento, pela ingratidão, pela incompreensão (quanta vez!) dos seus melhores amigos, enveredada às cegas pelo pior dos caminhos, que é o da desilusão e do desespero.

Se todos fôssemos bons ou diligenciássemos sê-lo — que de encantos a Vida teria, independentemente das religiões e crenças, das enfermidades, da pobreza, da ausência dos entes queridos! Se todos fôssemos bons e tolerantes, se não estrebuchasse dentro de cada um de nós um cobardo que nos domina — se nunca praticássemos ações que carecem de ocultar e que gostaríamos de esquecer — como a Vida resultaria bela e mercedora de ser vivida!...

É a cobardia que nos torna infelizes e por vezes indignos da própria consideração.

Não é um crente, na verdadeira acepção da palavra, todo aquele que transige com os seus defeitos e não tem força suficiente para reprimi-los.

Não pretendo, evidentemente, que, em cada um de nós, haja um ser julgando-se em via franca de aperfeiçoamento. Pretendo, apenas, que cada qual se ausculte espiritualmente todos os dias, e não pratique amanhã o ato condutível que a sua cobardia hoje disfarça e oculta. Isto parece pouca coisa... Infelizmente, porém, é raro que se pratique. Erramos hoje porque a nossa consciência dorme e ninguém se empenha em despertá-la...

Quando alguém que já adquirisse certo adiantamento espiritual à custa de dolorosas experiências sofridas, se atrevesse a indicar aos outros menos experientes e mais atrasados, um mau caminho que fosse trilhando, conseguiria de certeza provocar o seu ressentimento. Mas não o fazemos — quase sempre somos cobardes — e as faltas, por vezes delitas, que alguns dos nossos amigos cometem, afiguram-se-nos desculpáveis, à falsa luz como eles se nos apresentam. É sempre que assim procedemos falseamos o nosso ideal. Não queremos perder aquele amigo; não queremos afligi-lo; não suportamos o receio de que ele nos julgue intronitados ou inconvincentes; silenciamos, somos cobardes!

x x x

Conheço um rapaz (por sinal uma jóia, apesar de professar idéias inteiramente opostas às que eu professo e propagando, pois é um católico convicto, como tenho encontrado poucos) que nega a qualidade de católico e todo aquele que, embora praticando o catolicismo, não proceda de harmonia com a caridade, a decência (sem a mascarilha da hipocrisia), o respeito mútuo, a exemplificação de tudo quanto se relacione com a nobreza que deve ser apêndice do verdadeiro crente.

Podem citar-se de frente dâle as pessoas mais consideradas no seu meio e que prevariquem, atraçando os Mandamentos da Lei — que ele responde, imediata e firmemente:

— Não é católico!...

Cita de cor os Doutores da Igreja, e sendo, a bem dizer, uma criança, pois terá atingido quando muito 23 anos de idade, o seu raciocínio é o de um homem maduro, reto, com larga experiência da Vida, a sua austeridade a de um ser que vislha a perfeição. Não há no seu procedimento falhas que induzam à atribuírem-se-lhe procedimentos menos dignos. É um puro — a quem se deve todo o respeito e consideração.

Se fosse possível a um espírita proceder contrariamente à tolerância, à bondade, ao respeito

que, mutuamente, todos nos devemos, eu pensaria:

— Não é um espírita!...

Como poderia ser espírita todo aquele que insultasse e difamasse um irmão? que pusesse os seus interesses materiais acima dos interesses alheios? que recorresse à justiça dos homens para fazer triunfar os seus caprichos, disfarçando-os?

Como seria espírita quem não soubesse perdoar? quem pudesse alimentar e pôr em prática pensamentos de desforra e de vingança? quem não conseguisse pôr o seu moral ao nível de uma bondade trivial — aquela bondade vulgar que deveria ser comum a toda a gente?

Exemplificar, aconselham sempre os mestres. E quem não **exemplifique**, quem não proceda de harmonia com o que prescreveu A. Kardec, quando afirmou que sem caridade não há salvação, não poderá jamais ser considerado bom ou mau espírita, como não há bons ou maus católicos, desde que não se cumpra a lei de Deus ou a lei da Humanidade, em tudo quanto ela tem de subidamente fraternal.

Não pretendo referir-me à fácil caridade que consiste em repartir com os outros aquilo que nos sobeja. Mesmo que essa pretendida caridade seja exaltada pelos que a recomendam, a verdade é que ela não resolve o magno problema do sofrimento coletivo. A esmola é deprimente, representa apenas gotas de água lançadas ao mar.

Na prática da Fraternidade, como Jesus a exemplificou, está todo o segredo da felicidade humana, que será talvez uma realidade, quando soubermos vencer o egoísmo, dominar a vaidade, desprezar os interesses pessoais por amor de nossos irmãos.

Não me digam que isto é um sonho, uma utopia. O despertar de uma consciência é como que um farol iluminando os recifes tenebrosos do pecado.

Praticar o Bem nas suas diferentes e múltiplas modalidades, sem que jamais nos deixemos arrastar pelo vento impetuoso do despeito, da ânsia de desforra — eis o nosso lema, o lema dos espíritos, a quem compete, mais do que a ninguém, **exemplificar!**

No cumprimento da Lei Suprema — a Lei do Amor — consubstancia-se toda a felicidade possível na Terra.

Quando olhamos para o Passado, sentindo que nunca exercemos o pecado da vingança; quando um halo de ternura nos nimba a fronte e podemos ver refletida a nossa imagem nas pupilas dos entes estremecidos; quando nenhum remorso nos punge — como deve ser consolador ter vivido! como deve ser belo poder abençoar o verdadeiro Amor!

FADIGA E ASCENSÃO

"Só são verdadeiras as alegrias determinadas pela fadiga da ascensão" (Pietro Ubaldi).

Não há dois caminhos para se chegar à perfeição. Uma só é a estrada, que consiste no burilamento interior de nossas faculdades, na eliminação contínua das mazelas morais que se foram sedimentando em nós, na longa jornada até agora empreendida através de sucessivas encarnações.

Como, entretanto, conseguir esse desiderato, sem que se imponha uma disciplina ao espírito e ao corpo, cujo fundamento seja o trabalho construtivo e o sofrimento como forma de sublimação? Como alcançar um alto padrão de espiritualidade, sem tirar o máximo proveito do tempo na ação permanente de reconstrução íntima?

Encarada sob o prisma evolutivo, a vida fácil, de gozos falazes, torna-se, assim, um desvio da rota traçada ao espírito pela Providência, resultando em retardamento do seu progresso. Poder-se-ia, então, supor, que a Terra, para marchar com seus filhos dentro do equilíbrio da Lei, teria que ser um muro de lamentações ou um mosteiro de austeridade, onde não caberiam as alegrias com que se procura dourar as agruras do drama humano. Essa, porém, não é a lição que ressurubra do Evangelho, que por si só é uma clarinada de autêntica alegria, com que Jesus conclamou os homens para o Reino da Eterna Felicidade. Ao contrário, perlustrando a história do Cristianismo, sentimos que a senha comum dos cristãos primitivos era a alegria confiante, "élan" que os prendia no mesmo arrebatamento de fé, diante das provas a que eram chamados.

Conclui-se, daí, que há uma espécie de alegria legítima, relacionada com os pro-

ALTI VO FERREIRA

pósitos mais altos da Vida, que nenhuma nuvem consegue turvar, porque estribada na consciência do dever cumprido. É a que defluiu do trabalho efetuado na Seara Evangélica, e da subida encetada pelo Espírito em direção a Deus. Pietro Ubaldi dá-nos a sua medida e definição, quando escreve, em um de seus livros, que "só são verdadeiras as alegrias determinadas pela fadiga da ascensão".

Quanta justeza na expressão do inspirado de Gúbio! Meditando suas palavras e colocando-as no plano da objetivação, sentimos a profundidade do conceito formulado.

Imaginemo-nos colocados no sopé de um monte, em ponto de onde podemos divisar uma mesga de horizonte. A subida é difícil e cansativa, mas sabemos de antemão que ela nos proporcionará melhor visão panorâmica, com novos quadros de beleza natural. Eis que nos enchemos de coragem e nos dispomos à escalada. A primeira etapa se nos apresenta tortuosa, cheia de percalços, e quase desanimamos em comê-la. Ao concluí-la, porém, verificamos que alcançamos um maior grau de visibilidade, encontrando na paisagem nuances que antes desconhecíamos. Um raio de alegria espontânea desponta em nossa fisionomia e, embalados nos seus efeitos, prosseguimos na segunda etapa. O seu término corresponde a um outro espetáculo de beleza mais detalhada e deslumbrante que o primeiro. Continuando sempre, cada vez subindo mais, ficamos em posição privilegiada, em face aos que demoram na planície, porque possuidores de uma visão mais exata das coisas. A alegria que nos domina

a sensibilidade, nada a consegue destruir, visto que brotou do nosso esforço de ascensão!...

Assim também acontece com o palmilhar do Espírito pelas sendas da evolução. Pôsto no início da jornada, ele tem uma percepção limitadíssima de tudo que o cerca e quase mal compreende a sua condição de ser vivente. Deprimido pela falta de contacto mais duradouro com a Fonte de Inspiração Divina, tudo se lhe antolha difícil, penoso, cruciante. A vida é-lhe um legado de penúrias, porque quanto mais baixa a escala de progresso, mais doloroso o processo de retificação. Numa tentativa de fuga ao próprio drama, o desavisado viandante se entrega aos divertimentos vazios que a matéria oferece e, procurando a alegria nos prazeres do mundo, descobre, desalentado, que é ela uma bôlha de sabão a desfazer-se no ar...

Mas, se ao invés de embebedar-se com ilusões, se dispõe o Espírito a marchar, embora o caminho lhe pareça pedregoso, vai descobrindo, à medida que avança, os verdadeiros fins visados pelo Criador. E se alegria de perceber que também é um personagem no Teatro do Universo, cujo papel deve desempenhar a contento. Essa alegria, porém, não é balofa, nem fugidiva, mas perene e definitiva, porque proveniente da integração do Espírito nos objetivos da Criação. À medida que a caminhada continua, a evolução lhe garante novas conquistas no plano do conhecimento e, embora cada passo lhe custe muitas vezes uma lágrima, a alegria interior que o domina é tamanha, que não há empacilhos capazes de a desfazerem...

É a alegria proveniente da fadiga da ascensão!...

A Unificação das Mocidades Espíritas

É tarefa básica do Dep. de Mocidades da USE a formação de Mocidades organizadas e a sua orientação e unificação nos moldes previstos pela USE.

Desde 1948, desempenha este Departamento essa tarefa importante, que culminou com a realização de duas reuniões estaduais, em 1949 e 1954, onde vários assuntos direcionais foram tratados, especialmente o da elaboração de estatuto-padrão para Mocidades e o regulamento para departamentos de Mocidade de sociedades espíritas. Essas reuniões demonstraram insofismavelmente que a idéia de unificação já surge no seio do movimento juvenil, visto que cerca de 50 entidades prestigiarão essas reuniões. As Concentrações de Mocidades do Brasil Central e São Paulo, realizadas anualmente, muito têm contribuído para a aproximação e entendimento dos jovens espíritas; basta assinalar que no último conclave realizado em abril deste ano, em Jundiá, mais de 60 Mocidades de 4 Estados colaboraram para o êxito social-doutrinário da reunião.

Nota-se, porém, que o progresso das Mocidades no Brasil, especialmente em São Paulo, é muito irregular, e certas Mocidades chegam mesmo a encerrar suas atividades, tudo por falta de orientadores que se interessem pela causa espírita e às vezes, por falta de contato das Mocidades com a USE.

No momento atual é preocupação máxima do Departamento de Mocidades da USE chamar a atenção dos dirigentes dos núcleos juvenis para os trabalhos de unificação, tendo em vista a confraternização da família espírita e o estudo sistemático e prática orientada dos sublimes ensinamentos da doutrina espírita. Sem isto, abeirará-se do desvirtuamento e dos erros doutrinários.

Encarecemos o esforço para a **educação e unificação**, em bases sólidas, rigorosamente de acordo com as obras básicas do Espiritismo.

Dando início à campanha de unificação das Mocidades, o Departamento competente da USE deu início, em fins do ano passado, à reuniões artístico-doutrinárias nas sedes das Mocidades da Capital, atualmente em número de dez; são as **Tardes e Noites do Moço Espírita** que visam proporcionar aos jovens um ambiente social diferente, para aprimoramento das artes, contato fraternal e estudo recreativo do Espiritismo. Essas reuniões têm sido realizadas quase todos os meses, e futuramente serão programadas para o interior paulista, através das Regiões Estaduais.

Lancamos então um apelo às Mocidades da Capital e do Interior para que colaborem na realização das atividades da USE, entre outras a **educação e a unificação** dos espíritas, e que desde já dêem sua adesão aos órgãos da USE no Interior — as **Unões Municipais**, e na Capital — as **Unões Distritais**. Lembramos às Mocidades da Capital que o Conselho Metropolitana está programando as festividades da **1.ª Semana Espírita de São Paulo**, para janeiro de 1956, e indispensável se torna o apoio moral e material das Mocidades e Centros para garantir o sucesso deste tão esperado acontecimento.

O Departamento está às ordens dos jovens espíritas que desejem trabalhar para o progresso social-doutrinário do Espiritismo em plagas bandeirantes.

3.ª TARDE DO MOÇO ESPÍRITA

Em continuação ao programa de confraternização das Mocidades Espíritas da Capital, o Dep. de Mocidades da USE fez realizar no dia 26 de junho, às 15,30 horas na sede da U.M.E. da Casa Verde (Rua Urandi, 65) uma Tarde do Moço Espírita, com programa artístico e doutrinário.

À reunião compareceram representantes da UDE da Casa Verde, do C.M.E., nas pessoas de Paulo T. Machado e José Cabrera, dezenas de jovens das Mocidades: UMESP, LNPPA, "3 de outubro", "Nós e o Além", UJELAN, União Federativa, Casa Verde e "Maria E. de Almeida", e confrades dos Centros da Casa Verde, que lotaram festivamente o salão.

Do programa artístico salientamos os números de poesias, de violino e de canto executados por jovens e conjuntos musicais. Novamente, como de outras vezes, houve um torneio de perguntas do Livro dos Espíritos, respondidas satisfatoriamente pelos jovens. Os representantes do C.M.E., da UDE Casa Verde e das Mocidades presentes se fizeram ouvir abordando temas relativos à unificação dos espíritas e o papel dos moços nesse trabalho.

A tarde alegre e festiva foi encerrada com um lanche servido graciosamente pela União da Mocidade Espírita da Casa Verde, ficando a próxima reunião marcada para julho próximo.

Cícero Pimentel

PELO MUNDO

FRANÇA

Paris

Fundação de revista de Parapsicologia

Sob a direção de Robert Amadou foi anunciada em abril próximo passado a fundação da *Revue de Parapsychologie*.

Robert Amadou é escritor renomado, autor de uma meia dúzia de obras de diversos gêneros. Em 1954 publicou um alentado volume de 369 páginas sobre *La Parapsychologie, essai historique et critique*, obra de valor documentário para o Espiritismo.

A nova revista propõe-se ventilar assuntos parapsicológicos e filosóficos, apresentando aos leitores, ao lado dos estudos de trabalhos experimentais, um panorama das atividades metapsíquicas da França e do estrangeiro.

Os nossos cumprimentos e votos de êxito.

SUIÇA

Berna

Ocultismo

O moderno jornal suíço, *Schweizer Rundschau*, consagrou num dos seus primeiros números dêste ano uma edição especial acerca do Ocultismo, abrangendo questões de Alquimia, Astrologia, Telepatia, Profecia, Espiritismo, aparições de fantasmas, Espíritos enganadores, etc. etc.

Cada tema foi redigido por um especialista. O Dr. Siegfried Streicher, no artigo de apresentação, declarou que os colaboradores tiveram plena liberdade na escolha dos temas, e que ele, se bem condenasse umas tantas práticas ocultistas, aceitava um grande número de fenômenos, tais como a comunicação dos mortos, a realidade de certos sonhos premonitórios — e outros.

Apesar de êle ter considerado o Espiritismo como um ramo do Ocultismo, o que não é para admirar, porque assim o fazem quase todos, embora isto seja erro que clama aos céus, estamos os espíritas de para-

béns. Sim, de parabéns, porque determinadas classes da fenomenologia espírita foram consideradas verdadeiras por um leigo na matéria e perante um público profano.

Mesmo sob o falso rótulo de Ocultismo, já é alguma coisa irem mostrando à humana gente pelo menos uma das facetas do Espiritismo: os fenômenos.

BRASIL

S. Paulo

Visita de confrade

Está entre nós, há mais de dois meses, proveniente de Portugal, o sr. Isidoro Duarte Santos, ilustre jornalista e escritor espírita.

O nosso confrade, que vem ao Brasil pela primeira vez, é sobejamente conhecido no meio espírita do mundo inteiro.

É diretor da excelente revista "Estudos Psíquicos", que se edita mensalmente em Lisboa e é de muita aceitação principalmente nos domínios de língua portuguesa. Possui uma Editora de largos recursos gráficos e já lançou à publicidade diversos livros doutrinários, entre os quais alguns romances escritos intuitivamente, bem como algumas traduções — pois é exímio tradutor — de celebrados psiquistas, como William Barre e Gustavo Geley.

Vem ao Brasil a convite de um grupo de religiosos e, em companhia do Sr. Amadeu Santos, outro distinto companheiro de armas doutrinárias, já esteve ligeiramente aqui na Capital. Voltará de novo a S. Paulo, onde permanecerá algumas semanas para conferências na Capital e em diversas cidades do Interior, conforme programa já previamente traçado.

O sr. Isidoro Duarte Santos deverá ainda permanecer em nosso país por mais quatro meses, durante os quais continuará a percorrer alguns Estados em visitas de confraternização evangélico-doutrinária.

Ao nosso estimado e culto visitante auguramos uma feliz estadia entre nós.

NA INGLATERRA AS IGREJAS ASSOCIADAS ABREM CAMINHO

MAX KOHLEISEN

Está de parabéns a "Liga das Igrejas Cristãs para Pesquisas Psíquicas", fundada na Inglaterra, no correr de 1954. A novel congregação, numa colaboração de verdadeira fraternidade cristã, já está colhendo os primeiros frutos das suas pesquisas em assuntos psíquicos.

O clero de uma das várias igrejas congregadas, cheio de fé e de entusiasmo sadio, acaba de abrir as portas para o primeiro sermão, tratando da SOBREVIVÊNCIA do Espírito humano, anunciando que seria pregado solenemente na Catedral de S. Paulo, em Londres, no tema: "Eu SOU IMORTAL".

De parabéns está também o Tenente-Coronel R. M. Lester, conhecido escritor e jornalista espírita inglês que, num gesto felicíssimo, conseguiu romper os antagonismos existentes em várias igrejas cristãs da Inglaterra (menos o do credo romano) congregando-as em um só bloco fraterno, estudando hoje em conjunto a questão máxima da Humanidade: "A nossa sobrevivência depois da morte".

Eis a tradução do último artigo de Mr. R. M. Lester, publicado no jornal espírita londrino O MUNDO MAIOR, de 4 de dezembro de 1954: "As Igrejas Associadas Abrem Caminho".

Não obstante as muitas adversidades e fortes contratempos iniciais, as Igrejas Associadas para Estudos Psíquicos estão ganhando terreno progressivamente, entesourando os valores das pesquisas psíquicas (ora em andamento) nas suas igrejas respectivas, rompendo os diques que até então impediram a penetração da VERDADE nos ambientes há pouco tempo ainda alheios, ou fora do movimento espírita.

Também a "Church Time" abriu suas colunas à colaboração, sendo reconhecida a importância da sua obra pelos altos dignitários eclesiásticos. No correr do mês passado, dois Bispos também se declararam solidários. No mais, o Bispo de Petersborough e o de Ripon aceitaram a

Vice-Presidência, e também, mais uma outra personalidade que é o Dr. W. R. Mathews, Deão de S. Paulo (Catedral).

O Rev. Pearce-Higgins, presidente da Associação e membro da Comissão de Pesquisas, deverá pronunciar um sermão a respeito da SOBREVIVÊNCIA na Catedral de S. Paulo de Londres, sob o título de "eu sou imortal".

O Rev. Maurice Elliot, falando numa reunião pública, em Londres, frisou que êsses estudos psíquicos deviam, desde muito tempo, ter pertencido à esfera da igreja, figurando ela (a igreja) como orientadora neste importante assunto, em vez de, como acontece no momento, como seguidora... Cabe entretanto, agora, o mérito a um leigo — Mr. Reginald M. Lester — que surgiu como pioneiro nessa cruzada.

O Rev. Pearce-Higgins disse: "Agora tentaremos abrir os olhos a todo clérigo, o que não será fácil. Seja como for, grande é a Verdade, e ela predominará".

A Associação tem por base um programa ativo. Um grupo de pesquisadores foi formado por elementos de clérigos, leigos, cientistas, médicos e juristas a fim de serem estudados todos os aspectos do fenômeno psíquico. Já existe uma Comissão Orientadora para indicar aos membros e estudiosos os livros mais recomendáveis e várias centenas de livros já foram distribuídos gratuitamente pela Associação aos que estudam os assuntos psíquicos. Está se criando já uma grande livraria na Associação para, em futuro próximo, começar a emprestar livros escolhidos aos estudiosos.

Também está em formação uma Comissão com o objetivo de dedicar-se às curas espirituais de enfermos, em cooperação com médicos que, espontaneamente, já hipotecaram a sua colaboração neste interessante assunto e serão indicados clientes (enfermos) que durante seis meses de tratamento clínico não obtiveram cura e nem melhoras apreciáveis".

A USE empenha-se em sua completa consolidação. Apoiada por 4 Congressos Estaduais, é o Organismo providencial que conseguiu implantar, com as bases da Fé, embora sem as do Ouro, as linhas mestras da Unificação efetiva das Sociedades Espíritas do Estado.

MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Chamamos a atenção dos confrades para os pontos do Movimento de Unificação, propostos pela Diretoria Executiva e aprovados pelo Conselho Deliberativo Estadual. Objetivam êles uma maior compreensão de princípios e de ação entre os espíritas de todo o Estado, motivo por que cada item ou alínea devem ser bastante considerados pelos nossos companheiros de ideal doutrinário.

1.º — OBJETIVOS

- Estrutura da USE.
- Aproximação dos Espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.
- Troca de experiências em todos os setores do movimento espírita, para maior rendimento do trabalho coletivo.
- Estudo aprofundado da Doutrina, tendo como base a codificação Kardeciana.
- Aperfeiçoamento das práticas mediúnicas, no que se refere à sua forma e à sua essência.
- Libertação do Espírito pela reforma interior, pelo esclarecimento dos assuntos atinentes ao Espírito e pela prática do bem.
- Difusão ampla e perfeita da Doutrina para unificação espiritual do planeta, em torno de seus princípios básicos.
- Maior aperfeiçoamento e maior amplitude de trabalho espírita de assistência social em todos os seus matices, pela colaboração recíproca das partes.
- Inspirados no espírito do Evangelho, pugnar pela maior e mais harmoniosa aproximação com as demais correntes filosófico-religiosas.
- Constituir o meio espírita em uma força social cada vez mais útil, mais esclarecida e mais operante em benefício da evolução humana.
- Salvaguardar o movimento e seus adeptos de possíveis ataques e perseguições, pelo prestígio da qualidade e da quantidade dos espíritas no meio social.

1) — Opor barreira positiva, consciente e perseverante às forças das trevas.

2.º — NECESSIDADES E VANTAGENS

- O movimento espírita visa a libertação espiritual pelo esclarecimento dos assuntos relacionados com o Criador, a criatura, a criação e a evolução. E', pois, um movimento de âmbito mundial e atinge todos os ramos dos conhecimentos e das realizações humanas, não podendo ser, portanto, senão obra de conjunto, trabalho de equipes esclarecidas e abnegadas.
- "Desde os primeiros instantes da Codificação Kardeciana, o Espiritismo não é senão o Cristianismo em movimento", e Jesus é o mentor planetário.
- E' preciso vencer a rotina, a intolerância e a ignorância religiosas, com as armas do conhecimento positivo da tolerância e da difusão pela palavra e pela ação. E' a maior e mais importante reforma de que está necessitando o ambiente da Terra. Isso é tarefa de conjunto concomitantemente em tôdas as partes.
- A difusão da Doutrina deve ser harmônica, o que se conseguirá pelos trabalhos, estudos e ações de conjunto, com base na Codificação Kardeciana.
- A crise financeira, que se acentua dia a dia, atingirá logo os trabalhos de assistência social dos espíritas, os quais se fecharão ou cairão em outras mãos. A unificação esclarecida dos espíritas poderá resolver a situação ou pelo menos atenuá-la consideravelmente.
- Os centros espíritas que não tenham elementos capazes de orientar o estudo da Doutrina e de pregá-los para os seus freqüentadores, obterão êsses elementos das respectivas UMEs e UDES.
- Os centros que permanecerem alheios ao Movimento de Unificação e não enquadrarem suas práticas doutrinárias

nos são princípios da Doutrina, não terão representação ou ficarão socialmente desacreditados, acabando por fechar suas portas ou por aderir à boa Doutrina ensinada e exemplificada pelo Movimento de Unificação.

- O Movimento de Unificação acabará com o personalismo individual ou de grupos no meio espírita.
- Sendo realizadas por todos, as tarefas terão maior perfeição e mais eficiência, sem excessivos esforços pessoais que venham ameaçar de paralisação o trabalho.
- A estabilidade da ação repousará no trabalho e na capacidade específica de todos ou de muitos, e não ficará ao léu de um só ou de alguns.
- Já o disse Jesus que seus discípulos deveriam permanecer sempre unidos: — "Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos: — Se vos amardes uns aos outros". — "Sêde comigo um só como eu sou ou com meu Pai". — "Que haja um só rebanho e um só Pastor".
- Já o disse Kardec (Obras Póstumas): — "Dex homines sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem". — Nesse caso a mistura de vistas diferentes tira a força de coesão entre os que querem marchar juntos, exatamente como um líquido que, infiltrando-se num corpo, embaraça a agregação das moléculas.
- Se a constituição (do Espiritismo) tem por efeito diminuir momentaneamente o número aparente de espíritas, terá por inevitável consequência dar mais força aos que marcharem de comum acordo para a realização do grande fim humanitário que o Espiritismo procura alcançar. Êles se reconhecero e poderão estender-se as mãos de uma a outra extrêmeidade do mundo.
- Não se encontra nenhuma desvantagem no Movimento de Unificação.
- Estamos na fase de sementeira.
- O Brasil como pátria do Evangelho.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DE 26 DE JUNHO DE 1955

I — **Compêndio Modêlo para o Ensino de Espiritismo às Crianças.** Apresentaram trabalhos com esta finalidade os confrades Emílio Manso Vieira e Prof.^o Luiz Pessanha Camargo Branco. Depois de examinados pela D.E., que deu parecer, este Conselho deliberou que seja tomado como base e orientação pedagógica o trabalho da Prof.^a Luiza Pessanha, aproveitando-se, para completá-lo, alguns dos melhores temas de lições do outro trabalho. Esta coordenação e a redação para a publicação, em forma de compêndio, ficarão a cargo do Prof. Dr. Wilson Ferreira de Mello.

II — **Reunião dos Presidentes das Entidades integrantes do Conselho Federativo Nacional.** Foi lido o temário, constante de 12 itens, apresentado pela F.E.B., para a apreciação conjunta dos Presidentes dos Organismos Estaduais, com assento no mais alto Conselho dirigente do Movimento Espírita Nacional, a realizar-se na Capital da República, na sede da Federação Espírita Brasileira, nos dias 27, 28 e 29 de agosto do ano corrente. A iniciativa da F.E.B. foi apoiada com agrado pela totalidade do C.D.E.

III — **Concentrações Regionais.** Consoante resolução do IV Congresso Espírita Estadual será aplicado, em todo o Estado, intenso trabalho visando à consolidação da USE, durante os doze meses restantes do atual exercício. Esse trabalho será realizado a partir das Concentrações Regionais, com a presença dos membros da D.E., que apresentarão o trabalho já elaborado, denominado "Movimento de Unificação" e que publicamos em outra parte deste jornal, ressaltando os objetivos, as necessidades e vantagens do edificante movimento realizado pelo Organismo Direcional do Espiritismo bandeirante. Os itens serão desenvolvidos nas Concentrações Regionais pela D.E. Os Conselhos Regionais e Metropolitano farão sua ampla divulgação junto às Uniãos Municipais e Distritais e assentando aos Centros Espíritas, para sua aplicação em todas as Sociedades Espíritas unificadas e constituídas em órgãos funcionais da USE.

IV — **O jornal "Unificação".** Os Conselhos Regionais deverão consultar as respectivas Uniãos Municipais para serem tomadas as cotas mínimas de exemplares do "Unificação", em base regional, a fim de estabelecer-se melhormente o controle das remessas do jornal, de assegurar um mínimo de sua colocação e facilitar as prestações das contas. Os Conselhos Regionais e Metropolitano ficarão responsáveis pelas cotas estipula-

das e pelo aumento gradativo das mesmas. Deverão comunicar à Secretaria-Geral da USE sobre suas cotas o mais breve possível. O número dos mantenedores do "Unificação" deverá ser aumentado pelo maior esforço de todos os órgãos da USE, em todo o Estado, os quais podem ser: **individuais, de grupo de pessoas ou de sociedades**, contribuindo anualmente ou em parcelas mensais. Neste sentido a UME de Bauru elevou sua contribuição para cinco cotas — quinhentos cruzeiros mensais — revelando compreensão dos problemas da Unificação Estadual. Ainda o confrade Abílio Martins, credenciado pelo 8.^o Conselho Regional, com sede em Bauru, apresentou a seguinte proposta, que logrou aprovação unânime: "A orientação e o critério adotados pelo Conselho de Redação do órgão oficial da USE — o "Unificação" — deverão ser mantidos sem a menor restrição".

V — **Sêlo da USE.** Deverão todos os órgãos da USE intensificar a campanha de esclarecimento para a aquisição do Sêlo da USE, por todos os Espíritos do Estado, como sua contribuição para a manutenção do Organismo Direcional e Unificador do Movimento Espírita Estadual. O representante da 2.^a Região, conselheiro Antenor Frederico Meyer, demonstrou os resultados positivos alcançados em Itapetininga, após trabalho bem orientado nesse sentido. O confrade Paulo Machado, atual presidente do C.M.E., referiu-se à forma usada ultimamente pelo Metropolitano, que consiste na aplicação de um sêlo no jornal, alcançando bons resultados. Frisou ainda que o sêlo tem grande alcance, pois simboliza o ideal de Unificação. Este confrade referiu-se à falta de colaboração das Sociedades Federativas e ressaltou a satisfatória colaboração da Sinagoga Espírita, tanto com relação ao sêlo como ao jornal.

VI — **Demissão.** Foi lida a carta do confrade J. Herculano Pires, dirigida ao Presidente da USE, pedindo demissão de seu cargo de Vice-Presidente, por absoluta falta de tempo para cumprir o condignamente; permanece solidário com a USE, apoiando-a moralmente e prestando, na medida do possível, os serviços que forem solicitados.

VII — **Conselho Metropolitano Espírita.** Foi lida a carta, entregue hoje pelo representante do C.M.E., encarecendo a decisão da D.E. de recomendar o nome de Abraão Sarraf para preencher o cargo de Vice-Presidente da USE, ao Conselho Deliberativo Estadual, cuja eleição tem lugar na presente Reunião. Ainda um memorandum do C.M.E. acompanhando a importância de dez mil cruzeiros, destinando-a à Tesouraria da USE, para o crédito de sua conta. Explicou o confrade Paulo Machado, pre-

sidente do grande órgão da USE, que essa forma adotada de encaminhar dinheiro, não encerrava nenhuma pretensão, mas era o fruto da compreensão dos membros do C.M.E., que, atendendo ao apêlo da Presidência da USE, iniciaram decidida campanha para incrementar a venda do jornal "Unificação" e do Sêlo da USE. A importância conseguida é um índice das grandes possibilidades da atual organização da USE, cujos órgãos, dotados de sã mobilidade, graças à sã administração descentralizada, alcançam a indispensável autonomia ao lado do senso de responsabilidade, dentro de seus âmbitos de ação.

VIII — **Eleições.** Processando-se para o cargo de Vice-Presidente da USE, o C.D.E. elege, por votação unânime, o confrade Abraão Sarraf. Abre-se, por este fato, a vaga de 2.^o Tesoureiro, que foi em seguida preenchida pela eleição, por unanimidade, do confrade Wilson Ferreira de Mello, nome esse recomendado pela Presidência, que disse refletir a opinião da D.E., em cujo seio é lícito muito esperar de sua capacidade doutrinária e qualidades pessoais.

IX — **Informação.** O conselheiro Alberto Calvo, do C.M.E., solicita informação sobre a verdadeira posição que está ocupando o Conselho Federativo Nacional em face da F.E.B. Fazendo uso da palavra o confrade Carlos Jordão da Silva, representante da USE junto àquele Conselho Federal, faz os esclarecimentos necessários, satisfazendo, também, o conselheiro Sebastião Maggi, em suas interpeleções sobre o mesmo assunto.

X — **Ensino Religioso nas Escolas.** O conselheiro Osvaldo Laurenti sugere que a USE estude a possibilidade de ser ministrado o ensino de Espiritismo nas Escolas Públicas oficiais, à maneira do que fazem os Católicos, apoiados na Constituição Brasileira. A Prof.^a Luiza Pessanha, membro da D.E., conhecedora do assunto, julga viável tal medida, do ponto de vista legal. As dificuldades a serem vencidas serão de outra ordem, como é fácil de avaliar-se.

XI — **Movimento Financeiro.** O confrade Valdomiro da Silva Santos, 1.^o Tesoureiro da USE, lê longo relatório de um ano de gestão, em que as contas da USE são apresentadas detalhadamente, pondo à mostra sua real situação econômico-financeira. Cotejou ainda os esforços dos diversos órgãos da USE, fazendo sentir que, quando todos os Conselhos alcançarem a desenvoltura que é de se esperar, e como já vêm revelando alguns deles, a USE poderá preencher suas complexas e fecundas funções.

Há uma passagem evangélica para a qual todos os espíritos devíamos atentar mais demoradamente: é aquela que nos manda conciliar sem tardança com o nosso adversário enquanto ele e nós estamos no mesmo caminho; e a conciliação se faz necessária para que não aconteça que o inimigo nos entregue ao juiz e este ao oficial de justiça, que executará a lei, encaminhando-nos à prisão.

Como sói sempre acontecer com as parábolas cristãs, esta nos oculta ao entendimento divinas revelações a par de úteis ensinamentos.

Na verdade conciliar-se com o inimigo é já, antes de mais nada, um passo difícil a ser dado em conseqüência da nossa incompreensão, sempre em desequilíbrio no trapézio da espiritualidade. Mas conseguiu esse passo — em que condições se deve processar a conciliação? Perdoar o adversário sem maiores ou menores reflexões, simplesmente, em virtude do conselho evangélico, ou perdoar-lhe considerando-se determinadas condições, simplesmente, em virtude de picuinhas próprias do nosso natural estado evolutivo?

A parábola, nas suas entrelinhas, não deixa de orientar-nos a respeito; mas como

União e Unidade

as entrelinhas são demasiado elásticas e se amoldam facilmente a quaisquer princípios sobre o plano religioso — força é convir que só o Espiritismo nos esclarece suficientemente acerca da maneira de se fazer a conciliação.

O Espiritismo, essa Doutrina de paz e amor, que para uns é o Paracleto do evangelista João, para outros é o comodismo dos metapsiquistas ou então a incongruência dos indiferentes, a sarna dos incrédulos — é a única Doutrina que, pelos seus princípios codificados, nos esclarece, com fartura de lógica e riqueza de bom senso, como se há de realizar uma conciliação.

O Espiritismo, que mereceu de um William Crookes, a quem se devem as descobertas do tálio, dos raios catódicos, da matéria radiante, a declaração de que os fenômenos não eram possíveis, mas sim reais, e de um Oliver Lodge, a quem se deve a teoria iônica, a afirmativa de que se ele tivesse alguma dúvida sobre a comunicação com os mortos, proclamá-la-ia, mas que

seria insensatez falsear a verdade — o Espiritismo é realmente a única Doutrina capacitada para revelações dessa natureza.

A conciliação, perfeita e duradoura, cada vez com bases mais sólidas, se processa, embora não o percebamos, através da REENCARNAÇÃO. Revelando numa encarnação boa vontade, em outra dando prova de paciência, em outra mais demonstrando ânimo de compreensão e em outra ainda rasgos de amizade e exemplos de amor — estamos automaticamente conciliando-nos com os nossos desafetos e mais do que isto: pondo-nos em condições sentimentais de querer-lhes cada vez com maior bem, amá-los com um sentimento cada vez mais compreensivo e fraternalmente evangélico.

Será uma conciliação natural, porque se processou com lutas intensas e esforços próprios mediante vidas progressas e não talvez artificial como o seria uma conciliação imposta por uma força moral superior ou uma circunstância qualquer.

A presente parábola é cheia de lições proveitosas e a sua advertência, no enten-

der de Emanuel, é "fundamentalmente consoladora para a consciência individual".

Ninguém melhor do que o espírito sabe que o homem da atualidade, na confissão psicográfica de Humberto de Campos, é um "hífen desesperado entre duas eras extraordinárias".

Ao homem de coração cristão e, com especialidade, ao espírito que, cômico das razões que o trouxeram ao planeta Terra, conhece ou vislumbra o seu futuro, cabe tudo fazer para que haja esclarecimento e com ele sementeira produtiva.

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA foi o lema que Kardec nos deixou. Há diversas maneiras de lhe darmos cabal cumprimento e a maior talvez seja a de nos congregarmos sob um só estandarte. Esse estandarte bem poderá ser o da UNIÃO. Reunindo-se esforços e sentimentos, trabalha-se para a UNIDADE. Havendo UNIÃO de princípios, há UNIDADE de idéias. Existindo UNIÃO de objetivos, existe UNIDADE de ação.

A USE não tem feito outra coisa senão, orientando, esclarecendo, desbastando incompreensões e inconformações, convocar a UNIÃO dos confrades para a UNIDADE dos postulados da Doutrina Espírita.

Assim é e assim deve ser.

O ESPERANTO EM AÇÃO

Mário Rodrigues Monteiro

O impacto em todos os setores da sociedade humana do uso generalizado duma língua internacional será de efeitos tão intensamente construtivos e simplificadores que nem a mais brilhante imaginação poderia, mesmo aproximadamente, avaliá-los. O recente reconhecimento do Esperanto pelo Unesco como fato social indiscutível e de transcendente importância constitui indubitavelmente basilar etapa na evolução da genial concepção zamenhofiana para seus destinos últimos, de insuspeitada grandeza.

Entretanto, enquanto progride um processo de amadurecimento que é necessariamente lento na sutil esfera das idéias, vai o Esperanto prestando, em importantíssima escala, serviços de caráter prático de incalculável valor. Nas duas últimas guerras mundiais, por exemplo, foi insubstituível seu papel na identificação e restituição a seus lares de inúmeras pessoas desaparecidas.

A organização mundial de Esperanto — "Universala Esperanto-Asocio" — dispõe de vastíssima rede de delegados, que se estende pelos quatro cantos do mundo, e tem prestado, e continua, em escala sempre crescente, a prestar, serviços de maior valia e das mais diversas naturezas.

Entre esses, e a par de trabalhos de grande envergadura, quais os de assistência social em tempo de guerra recém-citados, outros prestam os delegados esperantistas, em escala individual, que, pelo seu significado humano, pelas profundas modificações que operam na existência de simples pessoas, como porventura as que lêem estas linhas ou a que as escreve, impressionam e comovem quase sempre quem deles vem a ter conhecimento.

É nossa intenção relatar alguns casos ilustrativos, e, para começar, o seguinte, publicado, há algum tempo, em um jornal esperantista da Suécia, o "Svenska Esperanto-Tidningen", pelo delegado em Göteborg da Associação Universal de Esperanto:

Certa manhã de fevereiro, chegou-me às mãos correspondência proveniente duma cidade até então para mim inteiramente desconhecida: Pergamino, na Argentina. O remetente era o delegado esperantista em Pergamino, meu colega, e o envelope continha duas cartas: uma, de apenas algumas linhas, era-me pessoalmente dirigida, e nela o remetente, apelando para meus deveres de delegado, pedia-me o favor de traduzir para o sueco a outra carta e de levá-la a certo endereço de Göteborg. O conteúdo da segunda carta não deve, por razões óbvias, ser divulgado, bastando saber que interpretava sentimentos usuais entre membros duma mesma família quando, como era o caso, os separa considerável distância geográfica.

Com a carta e a tradução no bôlso, procurei o endereço indicado. Era o duma casa antiga, situada num dos mais velhos bairros da cidade. Numa porta de entrada do segundo andar, logo meus olhos deram com o mesmo nome que certa mão trouxera num envelope na longínqua Argentina.

Se, quanto a mim, eu me achava possuído de grande curiosidade, pude observar ser ainda muito maior a que se lia nos semblantes dos que recebiam minha inopinada visita. Nos minutos que se seguiram, foi ali revivida a história, cheia de romance, de trabalhos, repleta de acontecimentos, de toda uma geração. História empolgante, e a um tempo comum, como milhares de outras histórias que poderiam ser contadas em inúmeros lares da Suécia, aos quais a geração que passou deixou novelas mais ricas que os mais imaginosos romances.

Num grupo de quatro irmãos daquela família, um deles havia, trinta anos antes, começado por se dedicar à vida do mar. Depois de haver muitas vezes cruzado todos os oceanos e mares do planeta, acabou, saciada a sua sede de aventuras, por radicar-se na Argentina, lá trabalhando como engenheiro de estradas de ferro. De grande atividade, energia e competência, logo fez carreira, chegando a atingir o posto de inspetor numa das mais importantes ferrovias platinas. Entremetidos, casara-se com uma filha da sua pátria de adoção, onde montou casa e constituiu família. Mas, como é natural, continuou sempre a manter estreito contato epistolar com a mãe e os irmãos que tinham ficado na Suécia ancestral.

Certo dia, porém, um infeliz acidente ferroviário vitimou o engenheiro escandinavo, rompendo de improviso os laços que uniam o ramo argentino da família ao velho torrão natal do seu chefe. E isso porque a correspondência era, naturalmente, mantida em língua sueca, desconhecida para a esposa e os filhos do indito engenheiro.

Assim, pois, com o desaparecimento do chefe de família na Argentina, ameaçaram desvanecer-se todas as caras lembranças de uma década de intercâmbio com os parentes suecos... até o dia em que a viúva se dirigiu ao delegado esperantista de Pergamino expondo-lhe o seu modesto pedido: Ser-lhe-ia possível pôr-se em contato com seu colega de Göteborg, numa tentativa de reatar, por intermédio dele, as interrompidas comunicações familiares?

A resposta afirmativa não se fez esperar, e, assim, graças ao Esperanto, recomeçou de ambos os lados um cartameento cuja definitiva paralisação teria trazido abrupta e deplorável solução de continuidade à preciosa tradição de família.

É um exemplo entre inúmeros, pois são realmente incontáveis os casos individuais, alguns dos mais tocantes, que o Esperanto tem poderosamente contribuído para resolver.

O PADRE DE TAMBAÚ

(Conclusão da pág. 8)

São realidades indiscutíveis, de permo às quais, como joio no trigo, estão as propaladas ressurreições de mortos.

Dizem que êle ressuscitou uma criança e o próprio sacerdote, entrevistado a respeito por um repórter, lhe declarou que anos atrás havia ressuscitado outro morto.

Pomos de môlho as suas discutíveis ressurreições, que se podem encarar como um estado catalítico-letárgico dos pacientes. Os anais hipnomagnéticos registram casos dessa natureza.

E' como um morto que se mexe no caixão, provocando natural espanto nos que o vêem mexido ou a mexer, os quais alegam que a pobre da criatura fôra ou seria enterrada viva. O fenômeno não é incomum e tem a sua explicação científica. As vezes acontece mesmo ser o bipede humano levado ao túmulo ainda vivo. Mas são fatos excepcionais, consequência lógica de horrorosa — até certo ponto — provação. Allan Kardec relata um caso numo de suas obras (17).

* * *

Em resumo, as curas do padre Donizetti são uma repetição natural das curas de Lourdes (França) Fátima (Portugal), N. S. Aparecida (Brasil), afora outras de menor vulto e repercussão, esparralhadas pelo mundo inteiro, como as da fonte de Zem-Zem, na Meca (Arábia ocidental), as do lugarejo de Benares (Índia), as de Esquioga, na Espanha, salvo engano nosso, as da gruta de Oostacker-lez-Gand (Bélgica).

São curas mais ou menos iguais a que outros seareiros fizeram, como, talvez entre um milheiro, as do padre Gassner, apreciadas por Ernest D'Hauterive (18) e as de Achille D'Angelo, o qual há poucos meses atrás esteve em São Paulo e de quem já falamos nestas mesmas colunas. O "mago de Nápoles", como o apelidaram, é muito citado nas revistas metapsíquicas e tem merecido excelentes estudos de cientistas como o Dr. Vittorio Perrone (19).

Aqui no Brasil, para citarmos alguma cousa como prato de casa, apontaríamos apenas, uma vez que não queremos alongar-nos mais, nem muito, a goiana Benedita Cipriana Gomes (a "santa" Dica da intimidade), estudada por Armando Guimarães (20) e finalmente o holandês Eustáquio Van Lieshou, o célebre padre de Poá, a quem o Dr. E. de Aguiar Whitacker dedicou umas páginas bem feitas de opusculo (21).

O assunto é delicado, delicadíssimo. Ainda agora recentemente, como corolário do I Colóquio Internacional de Parapsicologia, levado a efeito em Utrecht, em agosto de 1953, se realizou, em Saint-Paul de Vence (França), em abril de 1954, o II Colóquio, que tratou exclusivamente de curas paranormais, assunto em que tomaram parte autoridades universitárias, como Aldous Huxley, e conhecidos psiquistas, como Emilio Servadio, o qual tem pronunciadas tendências espíriticas.

* * *

Cumpra aos confrades estarem de sobreaviso a respeito desses casos e

outros semelhantes ou dessemelhantes, não só para que, na sua proverbial e generalizada displicência, não concorram, direta ou indiretamente, para o esparramamento de miraculices, mas também para que, quando consultados a propósito dêste ou daquele problema, possam estar aptos a dar aos consulentes uma explicação racional ou pelo menos plausível daquilo que lhes fôr proposto ou indagado ou questionado.

Lembrem-se sempre de um conselho de Allan Kardec: *Léde, observei e sabereis.*

(1) Dr. Alexis Carrel, Milagres de Lourdes, tradução de Jorge Madureira, pág. 104, s/ data.

(2) Léon Denis, No Invisível, tradução de Leopoldo Cirne, pág. 214, ed. de 1931.

(3) Dr. Gustave Galey, De l'Inconscient au Conscient, pág. 73, ed. de 1920.

(4) Jules Bois, Le miracle moderne, págs. 326/7, ed. de 1907.

(5) Dr. Bernheim, Hypnotisme & Suggestion, Hysterie, Psychonévroses, Neurasthénie, Psychothérapie, pág. 52, ed. de 1910.

(6) Allan Kardec, A Gênese, tradução do Dr. Guilhon Ribeiro, pág. 278, ed. de 1949.

(7) Dr. Albert Leprince, Des radiations cosmiques aux ondes humaines, pág. 156, ed. de 1948.

(8) Dr. A. Tanagras, Le Destin et la Chance, Athènes.

(9) Dr. Hip. Baraduc, La Force curatrice à Lourdes et la psychologie du miracle.

(10) André Luis, Os Mensageiros, pág. 130, ed. de 1952.

(11) Pierre Niobb, L'année occultiste et psychique, pág. 194, ed. de 1908.

(12) René Trutzius, Les guérisons supernormales, pág. 164, ed. de 1944.

(13) Fr. Rouanet, Étranges guérisons de Jean Béziat.

(14) Psychic News, September 9, 1950, page 11.

(15) Dr. Albert Leprince, Le pouvoir mystérieux des guérisseurs, comment l'acquérir, pág. 133, s/ data.

(16) Dr. Paul Regnard, Sorcellerie, magnétisme, morphinisme, décare des grandeurs, pág. 106, ed. de 1857.

(17) Allan Kardec, O Céu e o Inferno, pág. 382, ed. de 1950, trad. do Dr. Guilhon Ribeiro.

(18) Ernest D'Hauterive, Le merveilleux au XVIII siècle, pág. 74, ed. de 1902.

(19) Dr. Vittorio Perrone, Sui Fenomeni obiettivi della Metapsichica (Indagini fisiche strumentali) em Luce e Ombra, março-abril, pág. 75 e seguintes, ano de 1954.

(20) Armando Guimarães, Santa Dica, sua vida e seus milagres.

(21) Dr. E. de Aguiar Whitacker, Os milagres do "Padre do Poá", estudo científico, relações com a Medicina, o "Sobrenatural" e a Ciência, São Paulo, 1944.

I Exposição do Livro Espírita

A COMISSÃO DE FINANÇAS da I EXPOSIÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA, que tão excelente impressão causou a quantos a visitaram na Galeria Preses Maia, nos remeteu o balancete, assinado pelos membros das diversas Comissões, relativo àquele grande movimento, pelo qual se nota um superávit de Cr\$ 8.472,20 (oito mil, quatrocentos e setenta e dois cruzeiros e vinte centavos), revertido a favor da União da Mocidade Espírita do E. de S. Paulo, sendo que as despesas alcançaram a cifra de Cr\$ 99.734,30 (noventa e nove mil, setecentos e trinta e quatro cruzeiros e trinta centavos) e a receita foi de Cr\$ 108.207,00 (cento e oito mil, duzentos e sete cruzeiros).

PINHAL — ESPÍRITA

Surgiu, na Cidade de Pinhal, o mensário de divulgação doutrinária — "Pinhal-Espírita", cujo primeiro número nos foi remetido e que faremos constar em nossas coleções. Será mais um fator para a unificação dos Espíritas de Pinhal, pois a vida social espírita dessa Cidade marcha em ritmo progressivo, estando empenhados os Espíritas pinhalenses na grandiosa obra do Sanatório "Bezerra de Menezes".

MOVIMENTO METROPOLITANO DE UNIFICAÇÃO

CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA — O Conselho Deliberativo do C.M.E. continua se reunindo regularmente. Transcrevemos abaixo as decisões de suas reuniões de maio e junho.

1. Apreciação dos relatórios 55/3 e 55/4, da Comissão Executiva.
2. Eleição dos confrades Olegário Ribeiro Candeias e Alcides de Paulo, para Diretor-Social e Primeiro-Secretário, respectivamente.
3. Considerar vagos os cargos de Diretor-de-Organização e de Segundo-Secretário, por não ter o sr. Nelson Pantarotto assumido a direção do Departamento de Organização e ter o sr. Nelson de Lucca renunciado à Segunda-Secretaria, ambos por motivos justificados.
4. Incumbir a Comissão Executiva de realizar as demarches junto às Uniãoes Distritais, para indicação de elementos para os cargos de Diretor de Organização e Segundo Secretário.
5. Organizar Uniãoes Distritais Espíritas nas seguintes zonas da Capital: 13 — Cambuci, Aclimação, Paraíso e Liberdade; 14 — Brasília, Freguezia do O', Vila Palmeiras, Itaberaba e Bairro do Limão; 15 — Santo Amaro, Brooklin, Pedreira, Socorro, Campo Grande, Interlagos e Cidade Dutra; 16 — Itaim, Indianópolis e Jardim Paulista; 17 — São Miguel Paulista; 18 — Pinheiros, Butantã e Sumaré.
6. Alterar a data da realização da VIII CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA, de 25 para 18 de Dezembro de 1955.
7. Distribuição de SELOS da USE — Brás, 600 — Vila Maria, 210 — Bom Retiro, 400 — Osasco, 1.200 — Bela Vista, 210 — Lapa, 1.200 — Tatuapé, 600 — Santana, 500.
8. Aceitar a substituição do sr. João José Cabrera, eleito Vice Presidente do C.M.E., pelo sr. Benedito Trindade, na representação da União Distrital Espírita "Cairbar Schutell".
9. Aprovação do plano de funcionamento da Secretaria e dos Departamentos, bem como do plano de contas da Tesouraria.
10. Concordar com a indicação do sr. Helio Cantarini, para CONTADOR do Conselho Metropolitano Espírita.
11. Aprovação das medidas adotadas pela Comissão Executiva com relação às Concentrações Espíritas Paulistanas.
12. Tomar conhecimento dos trabalhos já realizados pela Comissão Organizadora da PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO.
13. Referendar e aplaudir a decisão da D.E. de indicar o nome do confrade Abraão Sarraf, para o cargo de Vice-Presidente da USE.
14. Convocar para a reunião de 17 de julho, as Uniãoes Distritais Espíritas da Capital, para tratar de assuntos referentes à sua organização e situação interna; planos de trabalho e de atividades em harmonia com o do C.M.E., participação e colaboração das UDES na PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO; ação das UDES nos Distritos: problemas de arregimentação e outros.
15. Conceder licença de 60 dias ao conselheiro João da Silva Tempestade e substituí-lo, na Comissão Organizadora da Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo, como representante do C.D., pelo sr. Walter Gregnanini.
16. Denominar UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA "EURÍPEDES BARSANULFO" o órgão que deverá reunir as Sociedades Espíritas dos bairros do Cambuci, Aclimação, Paraíso e Liberdade, e UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA "ARTUR LINS DE VASCONCELOS" o da Brasília, Freguezia do O', Vila Palmeiras, Itaberaba, Bairro do Limão.
17. Agradecer e aceitar o oferecimento da LIGA ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, ao Conselho Metropolitano Espírita, para que realize no último domingo de cada mês, em sua sede, palestras visando a divulgação da USE e de esclarecimento do movimento de Unificação.

18. Registrar a remessa do primeiro número do jornal O VERBO e agradecer a Liga Espírita do Estado de São Paulo colocar as suas colunas à disposição deste C.M.E. — Apresentar congratulações pelo surgimento do novo órgão de divulgação doutrinária.

REUNIÕES DA COMISSÃO EXECUTIVA E DOS DEPARTAMENTOS DO C.M.E. — Ficaram estabelecidos os seguintes dias:

Comissão Executiva — aos sábados, às 17,00 horas
Comissão Organizadora da I Semana Espírita — aos sábados, às 15,00 horas.
Secretaria — de segunda à sexta, às 20,00 horas.
Tesouraria — Terças e sextas, às 20,00 horas.
Assistência Social — aos sábados, às 14,00 horas.
Doutrina e Educação — Terças, às 20,00 horas.
Propaganda e Publicidade — Terças, às 20,00 horas.
Social — Quintas, às 20,00 horas.

CONCENTRAÇÕES ESPÍRITAS PAULISTANAS — É o seguinte o CALENDÁRIO das Concentrações Espíritas Paulistanas:

29. 5.55, Bela Vista-Pinheiros, com o concurso da UDE "Emanuel";
19. 6.55, Brás-Belém, União Distrital Espírita Lameira de Andrade
24. 7.55, Casa Verde-Bom Retiro, UDE "André Luiz"
28. 8.55, Ipiranga-Cambuci, UDE "Batuirá"
27. 9.55, Guaianazes-Itaquera, UDE "Pedro de Alcântara"
23.10.55, Lapa-Perdizes, UDE "Cairbar Schutell"
27.11.55, Moóca, UDE "Anália Franco"
18.12.55, Osasco-Presidente Altino, UDE "João Huss"
15. 1.56, Penha-Tatuapé, UDE "Bezerra de Menezes"
22. 1.56
a PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO
29. 1.56
26. 2.56, Santana-Tucuruvi, UDE "Allan Kardec"
25. 3.56, Vila Maria, UDE "Romeu de Camargo"
22. 4.56, Vila Mariana-Bosque, UDE "Leon Denos"
27. 5.56, Santo Amaro, UDE em organização
24. 6.56, Itaim-J. Paulista, UDE em organização.

Com relação às Concentrações Espíritas Paulistanas, devemos informar que o Conselho Metropolitano Espírita fez e está fazendo profusa distribuição do seu CALENDÁRIO, bem como decidiu colocar, nos locais das Concentrações, com antecedência de trinta dias, grande FAIXA de propaganda e convite geral, enquanto que, as Uniãoes Distritais, testemunhando vivamente a realidade do movimento unificador, arcam com os onus da confecção de folhetos e se encarregam de sua distribuição às Sociedades Espíritas da Capital.

PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO — Deverá ser realizada, sob a direção do CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA, de 22 a 29 de janeiro de 1956.

A COMISSÃO ORGANIZADORA desse magnífico empreendimento dos espíritas paulistanos, foi organizada e compõe-se dos seguintes confrades:

Presidente, Paulo Toledo Machado, da C.E. do C.M.E.
Secretário, Salvador Taranto, do C.D. do C.M.E.
Membros, Luiz Monteiro de Barros, da D.E. da USE
Waldomiro da Silva Santos, da Federação Espírita do Estado de São Paulo — Eurípedes de Castro, da Liga Espírita do Estado de São Paulo — José Paneta, da Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém" — Osório R. Silva, da Bela Vista-Pinheiros — Cesídia C. Vannucci, do Brás-Belém — Salvador Venturina, da Casa Verde-Bom Retiro — Décio Kiss, do Cambuci-Ipiranga — Paulo Rezende, de Guaianazes — Bernardino Peres, da Lapa-Perdizes — Rubens de Souza, da Moóca — Francisco Manzano, da Penha-Tatuapé — Demétrio Queija Gonçalves, de Santana — Olegário R. Candeias, da C.E. do C.M.E. e Walter Gregnanini, do C.D. do C.M.E.

Foram, igualmente, constituídas as Sub-Comissões de Planejamento, Propaganda e Publicidade, Social e Recepção, as quais já vêm trabalhando intensamente no sentido de tornar agradável realidade a PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Os trabalhos se desenvolvem com eficiência, já estando praticamente delineado o programa da SEMANA ESPÍRITA. A partir do mês de outubro, ou seja, um sábado por mês, nos meses de outubro, novembro e

dezembro, deverão ser realizados grandiosos festivais no TEATRO COLOMBO, como trabalhos preparatórios e preliminares da I SEMANA ESPÍRITA DA CIDADE DE SÃO PAULO, já aguardada com grande expectativa pelos meios espíritas da Capital.

PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA — Realizou-se dia 29 de maio último, com o concurso da União Distrital Espírita "EMANUEL", na sede do Centro Espírita "PADRE ZABEU", sito à rua Ricardo Batista, 140 — 2.ª — Bela Vista. Presidiu à reunião o confrade Osório R. Silva, presidente da União Distrital Espírita "EMANUEL" e dirigiu-a o confrade Paulo Toledo Machado, presidente do C.M.E. — Foram oradores os confrades Professora Luiza Pessanha Camargo Branco, que discorreu brilhantemente sobre o tema a TRANSCENDÊNCIA DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO, e Paulo Toledo Machado, que falou sobre AS TAREFAS DO METROPOLITANO. Falaram, ainda, representantes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, da Liga Espírita de São Paulo, da União Federativa Espírita Paulista e do Centro Espírita "PADRE ZABEU". O salão do Centro Espírita PADRE ZABEU foi pequeno para a grande assistência que compareceu e a reunião atendeu plenamente seu objetivo.

SEGUNDA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA — Realizou-se dia 19 de junho, na sede da Sinagoga Espírita, à rua Casemiro de Abreu, 398-Brás. — Cooperou eficientemente para o êxito desta Concentração, a União Distrital Espírita "LAMEIRA DE ANDRADE". — Compareceram representantes de todas as Uniãoes Distritais Espíritas da Capital, da Liga Espírita do Estado de São Paulo, da União Federativa Espírita Paulista, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, da Sinagoga Espírita NOVA JERUSALÉM, de Centros e Mocidades Espíritas da Capital. — Presidiu a reunião o confrade Herminio Pavanello, presidente da União Distrital Espírita "LAMEIRA DE ANDRADE" e, mais uma vez, dirigiu-a, o confrade Paulo Toledo Machado. Foi orador o confrade CARLOS JORDÃO DA SILVA, que abordou o tema A UNIFICAÇÃO E A PENETRAÇÃO DO ESPÍRITISMO NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE. Falaram ainda os confrades João Cabrera e Paulo Toledo Machado, sobre O SIGNIFICADO DAS CONCENTRAÇÕES. Cumpriu-se, portanto, mais uma etapa dessas esplêndidas reuniões em tão oportuna hora estabelecidas pelo Conselho Metropolitano Espírita.

TERCEIRA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA — Realizar-se-á dia 24 de julho, às 15 horas, com o concurso da UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ", na sede da Associação Espírita Apóstolo Mateus, à rua Júlio Conceição, 660. — Serão oradores os confrades DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS, presidente da USE, e HERMINIO PAVANELLO, da Comissão Executiva do C.M.E.

PALESTRAS NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Foram realizadas duas, a cargo do Conselho Metropolitano Espírita. A primeira, dia 5.6.55, dirigida pelo confrade Abraão Sarraf, teve como oradora a confrade NANCY PUHLMANN, que falou sobre A UNIFICAÇÃO ESPÍRITA, agradando a todos os presentes, que, em grande número, lotavam o amplo salão da F.E.E.S.P. — Dia 2 de julho, dirigida pelo confrade Paulo Toledo Machado, foi realizada a segunda palestra. Foi orador o confrade ABRAÃO SARRAF, o qual focalizou as origens do movimento unificador, abordando o tema ESTUDO HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DA USE.

PALESTRA NA LIGA ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Foi realizada dia 26 de junho último, presidindo a reunião o confrade ANTENOR RAMOS, o qual entregou a sua direção ao confrade Paulo Toledo Machado. Foi orador o confrade Abraão Sarraf, que discorreu sobre o tema O IDEAL DE UNIFICAÇÃO. Grande e atenciosa assistência esteve presente à reunião.

PALESTRA NA SINAGOGA ESPÍRITA "NOVA JERUSALÉM" — Deixou de falar, dia 11 de junho último, o confrade ANSELMO GOMES, que abordaria o tema UM REINO REPARTIDO NÃO PODE SUBSISTIR, pelo fato de ser hospede da Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém", o distinto e prezado confrade ISIDORO DUARTE SANTOS, que usou da tribuna, manifestando sua satisfação pela Unificação.

A Campanha do Sêlo da USE apresenta os primeiros frutos, havendo maior interesse por parte dos Espíritas. Prossigamos nos esclarecimentos, por tôda a parte, a fim de que atinjamos brevemente os objetivos providenciais da nova força do Espiritismo, qual seja — a UNIFICAÇÃO efetiva da Família Espírita.

UM SÊLO DA USE, MENSALMENTE, PARA CADA ESPÍRITA

O PADRE DE TAMBAÚ

João TEIXEIRA DE PAULA

No dia 30 de maio o padre Donizetti Tavares de Lima deu em Tambaú a sua última bênção. Esquadrihas de aviões da base aérea de Cubicá e de Santos sobrevoaram, em homenagem ao padre curador, aquela pacata cidadezinha do Interior do Estado, transformada de uma hora para outra em meca de saúde e, conforme o entendem, de curas miraculosas.

Cremos não haja nenhum confrade que não tenha ouvido falar do "padre de Tambaú". A Imprensa brasileira tratou dele em reportagens geralmente recheadas de espalhafato, atingindo a curiosidade religiosa dos populares, que não mediram esforços nem sacrifícios para ir até lá e alcançarem uma mercê para as suas mazelas materiais ou espirituais.

Multidões, que se contavam a milhares de criaturas, tomaram quase que de assalto a localidade paulista onde um modesto pároco, graças às suas facultades médicas, foi alçado pela mole humana à categoria de "santo".

O padre Donizetti fez curas de que se não podem duvidar. Negá-las seria dar demonstração de má-fé, de ignorância ou de parva incredulidade da existência dos fatos.

Muita razão tinha o Dr. Alexis Carrel quando, relativamente aos casos de Lourdes (França) — que perfaça hoje uma literatura —, afirmava:

"Todos os anos, milhares de peregrinos e de doentes se dirigem a Lourdes, e, na sequência dessas peregrinações, é costume a imprensa católica dar conta de alguns fatos extraordinários, por ela classificados de "milagres".

Durante muito tempo, recusaram-se os médicos a estudar honestamente esses casos de cura, embora essa atitude equivalha, no fundo, à prática de uma grave falta científica — a de negar a realidade de um fato, sem previamente o ter examinado" (1).

Para nós, Espíritas, uma cura não provém de nenhum "milagre" e tem causas múltiplas, com raízes às vezes em longínquas encarnações.

Pondera Léon Denis:

"A fé viva, a vontade, a prece, a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a ação curativa é mais intensa.

A exaltação da fé, que provoca uma espécie de dilatação do ser psíquico e o torna mais acessível aos influxos do Alto, permite admitir e explicar certas curas extraordinárias operadas nos lugares de peregrinação e nos santuários religiosos. Esses casos de curas são numerosos e baseados em testemunhos muito importantes para que se possa a todos pôr em dúvida. Não são peculiares a tal ou tal religião: encontram-se indistintamente nos mais diversos meios: católicos, gregos, muçulmanos, hindus etc." (2).

Para outros assim não é. Gustavo Geley, que era notável psiquista, mas que aceitava os nossos postulados doutrinários com muita reserva, atribuía as curas, como as de Tambaú, vamos dizer, a forças do pensamento, a princípios ideoplásticos:

"As curas conhecidas por miraculosas — escreve ele — são o fruto da própria ideoplastia, orientada, por sugestão ou auto-sugestão, num sentido favorável às reparações orgânicas, a qual concentra nesse objetivo, por algum tempo, um poderio completo do dinamismo vital" (3).

Jules Bois, que tanta dor de cabeça deu e ainda continua a dar ao Espiritismo, chega a relacionar sete motivos por que se processam as curas de Lourdes, os quais resumimos abaixo e que, segundo o caso, podem servir para curas de outros lugares:

1. O santuário, a fonte, o rito não têm outro valor senão o que lhes empresta o doente e não passam de *excitantes*, de *instrumentos* para o tauturgo interior que cada um de nós possui;

2. o milagre é a resultante da constituição física e psíquica do doente, das suas aptidões em *armazenar* a idéia de cura, *utilizando-a* na recuperação da saúde;

3. a ação miraculosa e curadora passa pelo *inconsciente*, como a da inspiração, do pressentimento, da telepatia;

4. é necessário um período de *incubação*, como a lembrança de prodígios anteriores, a meditação das curas conseguidas nessa ou naquela fonte, o poder da fé, a peregrinação, os cânticos em comum, a vizinhança contagiosa dos crentes, as novenas, etc.;

5. as preces, os ritos religiosos, o banho frio precipitam a cura, criam o necessário *traumatismo*;

6. o triunfo da *via medicatrix* interior, o *desejo de viver* que transborda do inconsciente para o consciente, do centro para a periferia;

7. a persistência do milagre devido à solidez habitual do organismo (4).

O Dr. Bernheim é mais modesto e contenta-se em afirmar que as "curas a que damos o nome de milagrosas nem sempre são invenções; são curas realizadas em virtude da sugestão, que a ignorância de uns transformou em milagres e o ceticismo de outros em impostura" (5).

Mas nós sabemos que não é assim totalmente como queriam aqueles ilustres homens de Ciência.

Nem muito ao mar nem muito à terra. Allan Kardec explicou doutrina e notavelmente bem como se processam essas curas. Diz o Codificador:

"Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluido. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluidica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, *seja homem ou Espírito*. Os fluidos que emanam de uma fonte pura são quais substâncias medicamentosas" (6).

Por outros termos mais de conformidade com as investigações psíquicas modernas:

Cada célula do nosso corpo é constituída de átomos e cada átomo é redutível a elétrons, prótons e nêutrons (7). Segundo a teoria do Contra-Almirante Dr. A. Tanagras, Presidente da *Sociedade Helênica de Pesquisas Psíquicas*, da Grécia, e do Prof. Otto Rahn, Diretor do *Instituto Bacteriológico* de Cornell, os raios psicobólicos — como lhes chama o Contra-Almirante — desintegrariam os átomos constituintes de uma lesão, como uma úlcera, e haveria então cura (8).

O Dr. Albert Leprince considera o nosso cérebro como uma espécie de *ciclôtron humano*, capaz de, sob a influência cerebral ou psíquica, desagregar os núcleos atômicos. As células cerebrais — ensina ele ainda — dirigidas pelo olhar ou pela vontade de agir, emitiriam nêutrons, que atua-

riam sobre as células vivas e as desagregariam. Assim será, não se desprezariam no entanto a atuação dos Espíritos bondosamente coadjuvantes.

As radiações do Espaço, colaboradoras naturalmente ponderosas das curas supranormais, foram engenhosamente registradas pelo Dr. Hip. Baraduc, incansável pesquisador e inventor de alguns aparelhos para a captação de eflúvios ódicos, o qual procedeu em Lourdes a pesquisas científicas com placas fotográficas vibro-radiantes.

No meio da multidão, quando a ânsia mística do povo elevava cânticos de louvor à Virgem Maria, as suas placas ficavam impregnadas de fluidos em forma de gotículas. Discreta aquele médico:

"A natureza dessas gotículas de forma arredondada é tódá especial. Pertencem, segundo a classificação que dei às minhas pesquisas, a um *plano evidencial*. Produzem-se também elas fora de Lourdes, pela ação da prece, embora em escala muitíssimo menor.

Graças à incitação da prece, à reação do plano superior invocado com o nome da Virgem, provoca-se a calda, em enormes porções, de uma espécie de orvalho divino, tal como uma *tempestade benfazeja*, até aqueles que clamam pela ajuda dos céus. Não creio que ainda isto seja ideo.

É interessante notar-se, de passagem, a analogia da impressão deixada por essa espécie de orvalho com as fotografias nebulosas do americano Barnard, as quais revelam um tipo de força sideral, que apresenta o mesmo aspecto de glóbulos e deixa campo livre à hipótese científica acerca da natureza sideral ou preternatural do fenômeno" (9).

O Dr. Hip. Baraduc vislumbrou uma centelha da realidade a que ninguém mais, com igual tenacidade, prestou atenção! Aquela espécie de orvalho que as suas chapas fotográficas apanharam nada mais era do que os "flocos esbranquiçados" de que nos fala hoje André Luis, o que vem confirmar de maneira extraordinária as asserções do Dr. Baraduc! O fruto só amadurece na estação certa! Eis o que o nosso André Luis nos conta a respeito do resultado daquela prece fervorosa do Espírito de Ismália:

"Fizera Ismália nova pausa, agora mais longa. Enxuguei os olhos em decisões de pranto. Suave calor, todavia, apossava-se-me da alma. E tão intensa era essa nova sensação de conforto, que interrompi a concentração em mim mesmo, a fim de olhar em torno. Fixando instintivamente o alto, enxerguei, maravilhado, grande quantidade de flocos esbranquiçados, de tamanhos variadíssimos, a calrem copiosamente sobre nós que orávamos, exceto sobre os que dormiam. Tive a impressão de que eram derramados do céu sobre nossa frente, caindo com a mesma abundância sobre todos, desde Ismália ao último dos servidores. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos, começando, porém, a sair de nossa frente e do peito grandes bólas luminosas, com a coloração da claridade de que estávamos revestidos, elevando-se no ar e atingindo as múnias numerosas" (10).

A força egregórica — a comunhão de pensamentos — provoca ou facilita a resposta do Céu. Mas, de um modo geral, por que a resposta não é para todos? Pierre Niobb responde à pergunta, afirmando que nem todos os doentes estão em condições de receber a influência das forças curadoras, porque a "predominância das vibrações etéricas de cada um deles, a natureza do seu *duplo fluido* e a substância de sua *mentalidade psíqui-*

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

CONSELHO DE REDAÇÃO:

J. Herculano Pires
Luiza Pessanha Camargo Branco
Luiz Monteiro de Barros
João Teixeira de Paula
Abraão Sarraf

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cr. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual Cr\$ 20,00
Número avulso Cr\$ 2,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRÁFICA EDITORA
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

ca — por outras palavras a constituição do corpo físico, do corpo astral e do corpo mental de cada doente — devem principalmente ser computadas (11).

Nós diríamos com mais simplicidade: nem todos os doentes recebem a cura porque o momento propício para que ela se processe ainda não sou. Há complexos pormenores de variada ordem que impedem a sua realização.

Que sabemos nós porventura dos problemas espirituais de cada um, doente ou são?

* * *

Acontecimentos como o de Tambaú e seus congêneres podem ser considerados como curas coletivas, assim como há provações coletivas. Causas diversas concorrem para a sua consecução, como, além das discriminações por Léon Denis, a sugestão, a auto-sugestão, a heterossugestão, o misticismo, a histeria — onde nos seria permitido citar vantajosamente Freud —, o poder curativo do médium e em especial a ação benéfica e inegável dos Mensageiros de Deus.

Só não participam de curas os milagres.

Milagre é a derrogação das leis naturais, leciona A. Kardec. Leis naturais são leis divinas e as leis divinas são inderrogáveis.

O que há via de regra é a ignorância geral relativamente a fatos e cousas. Atribui-se tudo a tudo, menos à ação da Divindade, a qual não opera através de milagres, mas de processos que fogem por enquanto — e fugirão ainda por larguíssimos anos — das embotadas paredes crânicas do Homem, porque a nossa paucicefalia é milenarmente proverbial.

O padre Donizetti curou, curou muito, não há negar. Sem dúvida que às suas curas, de veraz importância para a Ciência, se incluem muitas que se devem levar à conta de inconsciente fanatismo, soez boato e excessivo religiosismo. Mas — sem já nos reportarmos às curas de que nos falamos os Evangelhos — sarou aleijados, como o fez Germaine de Rouen (12), restituiu a razão a mentecaptos, como o praticou Jean de Béziat (13), abriu os olhos a cegos, imitando a Jessie Curl (14), a boca de mudos, como Charles Lafontaine (15), etc., etc. A Srta. Catherine Bigot, de quem nos fala o Dr. Paul Regnard, não ficou boa de sua surdez com o deitar-se tão-só no túmulo de François de Paris? (16).

(Cont. na pág. 6)